

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA - UNIARA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE**

**POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
PARA A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Mauricio Tadeu Frajácomo

Orientadora: Profa. Dra. Janaina Cintrão

**ARARAQUARA – SP
2008**

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL
E MEIO AMBIENTE

POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR
PARA A PERCEÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A
EDUCAÇÃO AMBIENTAL

MAURICIO TADEU FRAJÁCOMO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação – Mestrado em
Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente do Centro Universitário de
Araraquara – UNIARA para obtenção do título de Mestre.

ORIENTADORA: JANAINA F. F. CINTRÃO

ARARAQUARA – SP
2008

FICHA CATALOGRÁFICA

F878P FRAJÁCOMO, Mauricio Tadeu.

Potencialidades da Educação Física Escolar para Percepção Ambiental no Ensino Fundamental: Uma Contribuição para a Educação Ambiental. – Araraquara: Centro Universitário de Araraquara, 2008.

107p.

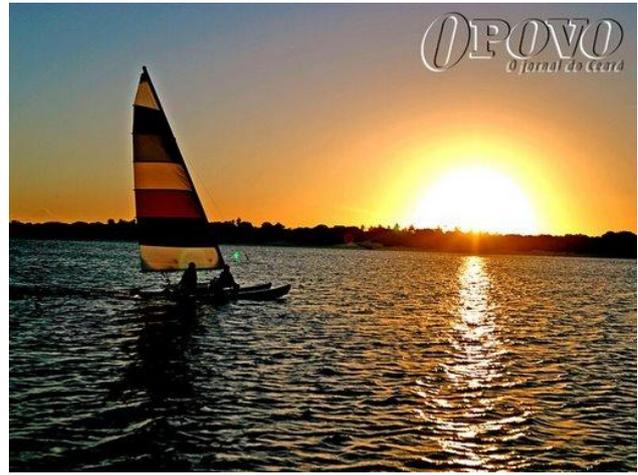
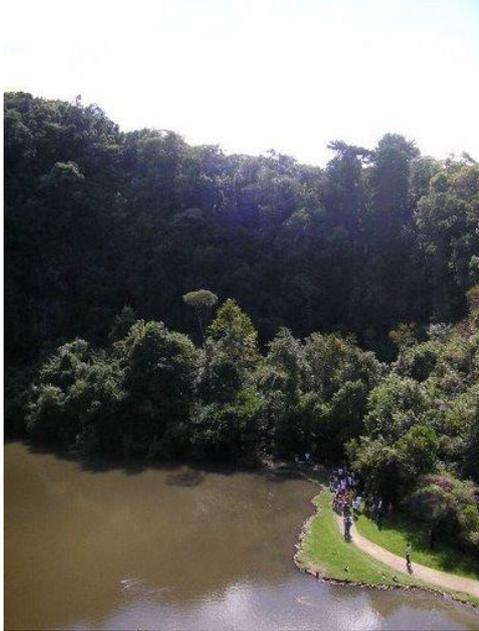
Dissertação de Mestrado – Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente – Centro Universitário de Araraquara – UNIARA.

Área de Concentração: Dinâmica Regional e Alternativas de Sustentabilidade.

Orientadora: CINTRÃO, Janaina Florinda Ferri

1. Educação Física Escolar.
2. Meio Ambiente
3. Ambiental Percepção. I. Título.

CDU. 796.4:37



Dedico este trabalho a todos aqueles que lutam pela melhoria da qualidade de vida da população e que, de alguma forma, procuram contribuir para que as futuras gerações não sofram as conseqüências de nossas atitudes de hoje.



AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, ao Senhor meu Deus que me ilumina e me dá saúde necessária para eu desenvolver minhas atividades cotidianas e ainda conseguir tempo para continuar minha formação acadêmica.

Agradeço à Prof^a. Dr^a. Janaina Florinda Ferri Cintrão, querida, sábia, humilde e competente orientadora que sempre me apoiou, desde o início de meu trabalho incentivando e corrigindo minhas falhas, para que eu pudesse concluir minha pesquisa.

Agradeço a minha família e a minha namorada Silmara Cristina Lazarini, que não mediram esforços para me auxiliar sempre que necessário.

Agradeço também a banca examinadora que, gentilmente, atendeu ao convite de participação permitindo credibilidade ao meu trabalho.

Portanto, agradeço a todos os que colaboraram de forma direta ou indireta para que eu pudesse conquistar meu título de Mestre.



**DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO
REGIONAL E MEIO AMBIENTE**

Candidato(a) : Maurício Tadeu Frajácomo

Área de Concentração: **Dinâmica Regional e Alternativas de
Sustentabilidade**

Linha de Pesquisa: **Gestão de Território**

Examinadores	CONCEITO
Profa. Dra. Janaína Florinda Ferri Cintrão (Orientador[a])	APROVADO
Profa. Dra. Ana Cláudia Duarte	APROVADO
Profa. Dra. Flávia Cristina Sossac	APROVADO

Observações:

Araraquara, 08 de maio de 2008


Profa. Dra. Janaína Florinda Ferri Cintrão
Presidente

RESUMO

A Educação Física Escolar sofreu, ao longo do Século XX, inúmeras influências, inicialmente as de formação militar. Já na década de 70, os alunos deveriam ser preparados para a formação de atletas de alto rendimento, os quais deveriam participar de representações em eventos internacionais. Na década de 80, a Educação Física Escolar passou a ser praticada desde a primeira série do Ensino Fundamental, cuja intenção era o desenvolvimento de atletas para competições nacionais e internacionais. Nos anos 90, a disciplina passou a ser praticada no horário regular das aulas, oferecendo ao educador um grupo heterogêneo e de ambos os sexos, concomitantemente. Tal alteração provocou certo desinteresse dos alunos pela prática da Educação Física, restringindo em muito a sua adesão para as aulas programadas. Essa pesquisa teve enquanto objetivo o desenvolvimento das modalidades tradicionalmente utilizadas nas aulas de Educação Física que possibilitasse não apenas um maior interesse dos alunos, mas também uma possibilidade de sua relação com o meio ambiente e discussões envolvendo qualidade de vida. Visitas ao Parque do Basalto (localizado em Araraquara - SP e mantido pelo Centro Universitário de Araraquara – UNIARA) foram organizadas por meio de um campeonato inter-classes promovendo o aumento do interesse pela atividade física e o relacionamento entre os gêneros. Com a facilidade na interação com o Parque Ecológico do Basalto, foi possível desenvolver essa pesquisa com os alunos, e pudemos verificar interesse despertado pela prática de atividade física junto à natureza e, por conseguinte, uma possibilidade de contribuição na preservação do meio ambiente. Finalmente, outro fator importante para os alunos foi a quebra de rotina das aulas de Educação Física, pois foi possível desenvolver momentos de prazer e descontração vivenciados por meio de modalidades esportivas diferentes, ampliando as opções de lazer dos alunos junto ao meio ambiente e favorecendo uma oportunidade de percepção ambiental entre os mesmos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física Escolar; Meio Ambiente; Percepção Ambiental.

ABSTRACT

Physical Education in school has suffered many influences along the centuries. The first one is related to Physical Education for military formation. In the 70s, the students should be prepared to be high performance athletes, and had to participate in international events. In the 80s, Physical Education in schools was included in the first grade of elementary school, with the aim of producing athletes for national and international championships. Since the 90s, this content has been included in the regular class period, forcing the educator to teach, at the same time, heterogeneous groups of students, of both sexes. This change has provoked a certain students' lack of interest for the practicing of Physical Education, reflected in a minor degree of adherence to the programmed classes. This research had as objective the development of the traditional modalities practiced in the Physical Education classes but in such a way to allow some relationship with the environment and with discussions about quality of life. Some visits to the Basalt's Park (Parque do Basalto) -located in Araraquara, SP, Brazil and maintained by Centro Universitário de Araraquara-UNIARA- were organized and the students were selected by means of competitions between the groups involved, which has helped to increase the interest for physical activities and to stimulate the relationship between both sexes. With the interaction facilitated in Parque do Basalto, it was possible to develop this research with the students, and we could verify the interest aroused by physical activities next to nature, also contributing to the environmental preservation. Finally, another important factor for the students was a break in the Physical Education classes school routine, making it possible to enjoy agreeable and relaxing moments, in different sport modalities, broadening the students' leisure options next to nature, and also, offering them an opportunity of environmental perception.

Keywords: Physical Education in school; environment; environmental perception.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

GRÁFICOS

Gráfico 1 -	Divisão de alunos em relação ao sexo	64
Gráfico 2 -	Relação de alunos por faixa etária	65
Gráfico 3 -	Local da moradia dos alunos	66
Gráfico 4 -	Composição familiar dos alunos	67
Gráfico 5 -	Preferência dos alunos em relação à disciplina de Educação Física	68
Gráfico 6 -	Alunos que gostaram da visita ao Parque Ecológico do Basalto	71
Gráfico 7 -	Alunos que gostaram de praticar atividades Físicas no Parque Ecológico do Basalto.....	75
Gráfico 8 -	Alunos que acreditam que a natureza do Parque do Basalto está preservada	80
Gráfico 9 -	Alunos que acreditam na preservação da natureza	82
Gráfico 10 -	Alunos que acreditam na possibilidade de fazer alguma coisa para melhorar a qualidade da natureza.....	84
Gráfico 11 -	Alunos que acreditam que a qualidade de vida está relacionada à preservação da natureza.....	85
Gráfico 12 -	Alunos que acreditam que a qualidade de vida está relacionada com a prática de atividade física por meio da Educação Física Escolar	87
Gráfico 13 -	Alunos que possuem o hábito de praticar atividades físicas junto à natureza.....	88
Gráfico 14 -	Alunos que gostariam de praticar atividades físicas junto à natureza.....	90

FIGURAS

Figura 1 -	Torneio Inter-Classes realizados na E.E. “João Manoel do Amaral”	51
Figura 2 -	Torneio Inter-Classes realizados na E. E. “João Manoel do Amaral”	52
Figura 3 -	Chegada dos alunos para a visita ao Parque Ecológico do Basalto	73
Figura 4 -	Entrada dos alunos para visita ao Parque Ecológico do Basalto.....	74
Figura 5 -	Alunos tomando banho de cachoeira durante o passeio pelo Parque do Basalto	76
Figura 6 -	Atividades físicas em forma de gincana pratica no Parque do Basalto	77
Figura 7 -	Trilha percorrida pelos alunos em visita ao Parque do Basalto	77
Figura 8 -	Alunos brincando na cachoeira do Parque Ecológico do Basalto.....	78
Figura 9 -	Realização do Rapel durante a visita ao Parque Ecológico do Basalto	79
Figura 10 -	Alunos em visita às dependências do Parque Ecológico do Basalto	81
Figura 11 -	Queda d’água do Parque Ecológico do Basalto	82
Figura 12 -	Alunos em visita ao Parque Ecológico do Basalto em observação da natureza..	84
Figura 13 -	Preservação da natureza no Parque Ecológico do Basalto	86
Figura 14 -	Alunos observando a natureza no Parque Ecológico do Basalto	87

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	01
OBJETIVOS:	
GERAIS	10
ESPECÍFICOS	10
CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO	11
1.1 A mudança do “Exercício Físico” para a “Atividade Física” e a Qualidade de Vida	17
1.2 A Educação Física Escolar	22
1.3 A Educação Física Escolar e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs	33
1.4 A Educação Física Escolar e o Tema Transversal Meio Ambiente	41
CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	46
2.1 Sujeitos da Pesquisa	48
2.2 Proposta de atividades físicas realizadas junto aos alunos da referida escola:	
torneio interclasses	49
2.3 Parque Ecológico do Basalto: Resgatando a História Geológica e Ambiental	52
2.4 Visitas ao Parque do Basalto	58
CAPÍTULO 3 - POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A PERCEÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	92
REFERÊNCIAS	95
APÊNDICE	99

INTRODUÇÃO

A Educação Física Escolar é considerada um momento ímpar na vida dos alunos, propiciando o extravasamento de suas energias de forma prazerosa, inclusive sendo considerada a hora do lazer escolar. Existe, por parte dos alunos, uma grande expectativa para a saída da sala de aula por várias razões. Entretanto, o jogo, seja ele de qualquer modalidade, é o favorito, bastando criar as regras em sala de aula e buscar um fator motivador para que ele se torne interessante e atraente.

Baseado em Orlick (1989), Brotto (1997) acredita que o jogo seja o caminho para a transformação das relações sociais, pois, ao modificar o comportamento no jogo, são criadas possibilidades de transformação de atitudes na vida cotidiana. Borges (1998) reconhece que o jogo cooperativo é muito mais que um jogo: “É um facilitador no processo de *ensinagem* da pedagogia do esporte, sobretudo, da *ensinagem social*”.

Durante muito tempo, essa prática ficou restrita a um pequeno grupo de alunos, selecionados naturalmente pelas habilidades naturais, os quais retornavam à escola para participação nas aulas em horário diferente do regular, sendo separados em grupos masculinos e femininos. Assim, evidenciavam-se muito as competições desportivas e o maior objetivo das práticas era pertencer ao “time” da escola, principalmente nas modalidades de quadra como Futebol, Basquete, Handebol e Vôlei.

O comportamento dos professores de Educação Física também contribuía para reforçar a situação acima descrita, pois essa seleção natural dos alunos facilitava o propósito das aulas e a obtenção dos resultados traçados pelos mesmos que, por fim, acabavam tendo como

instrumento de trabalho um grupo com pré-requisitos fundamentais para a formação das equipes representativas da escola, prática muito incentivada pela administração escolar.

Nesse modelo, inúmeros alunos deixavam de participar das aulas e, certamente, incluindo-se entre eles muitos dos que mais necessitariam estar inseridos em algum programa de atividade física, por questões de obesidade, disfunção motora, sociabilização, entre outras. Medina (1983, p. 630) reforça a afirmação que as preocupações com o corpo seriam fundamentais para as possibilidades das plenas manifestações do pensamento, sentimento e dos movimentos humanos, sendo aplicados a todos os alunos indiferentemente de gênero, sexo, interesses esportivo, etc.

A inclusão das aulas de Educação Física no horário regular facilitou em parte a vida dos alunos, que não mais necessitavam retornar à escola no período contrário, economizando gastos com transporte ou até mesmo tempo de deslocamento. Entretanto, houve uma obrigatoriedade de adaptação ao novo sistema pelos professores que passaram a ter como público um novo perfil do grupo, incluindo aqueles alunos que outrora não freqüentavam as aulas, precisando, portanto, adaptar as aulas tradicionais à nova realidade. Sendo assim, o profissional de Educação Física, tendo em mãos um grupo heterogêneo, de ambos os sexos, com muitos alunos sem interesse pela disciplina e, inclusive, trajados inadequadamente para a prática da aula, teve de encarar uma nova realidade, onde os atores passaram a ser jovens adolescentes de interesses múltiplos e que nem sempre simpatizavam com as práticas programadas para serem desenvolvidas nas aulas.

A continuidade do modelo antigo certamente causaria problemas administrativos junto à direção da escola e conselho de pais, pois estaria sendo excludente, não levando em conta a classe como um todo. Outro problema que precisou ser revisto foi o fato de que as turmas eram mistas e, tradicionalmente, os alunos do sexo masculino não simpatizam com tal formação, por se sentirem superiores, no que diz respeito a habilidades em relação às alunas

do sexo feminino. Assim, tornou-se necessária a criação de atividades nas quais os alunos menos favorecidos fossem potencializados com o intuito de nivelamento em relação ao grupo, pois assim as diferenças de habilidades naturais seriam minimizadas.

A formação do profissional da área de Educação Física também reforçava tal situação, pois, no âmbito acadêmico, estava mais voltado para passar conhecimentos práticos e tecnicistas, sem, na maioria das vezes, preocupar-se com reflexões filosóficas, sociológicas e educacionais, o que acomodava o profissional à situação, acreditando que os resultados obtidos nos torneios interescolares refletiam toda avaliação do “feedback” institucional.

Com a criação e implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, PCNs, em 1988, a Educação Física Escolar sofreu algumas mudanças iniciadas nessa década rumo a uma concepção mais completa que inclui qualidade de vida, desenvolve o espírito crítico, estimula o aluno a conhecer e administrar sua saúde, embora com forte influência do modelo antigo.

Sabemos que o papel da tecnologia foi fundamental no progresso, implementando o processo de mecanização, facilitando em muito a vida do ser humano. Entretanto, a tecnologia invadiu o espaço do lazer e da formação das crianças que substituíram as atividades físicas das brincadeiras por atividades que quase não exigem movimentos, como videogames e computadores. Essa substituição de momentos ativos por passivos fez com que o momento da aula de Educação Física na escola adquirisse ainda maior importância, pois, além do momento social, da motivação pela prática de esportes, propiciou a devida formação esquelético-muscular das crianças e adolescentes para uma futura vida saudável. Uma das grandes premissas das aulas de Educação Física Escolar é a de que os alunos adquiram o hábito saudável da prática de atividade física para sua vida futura e, portanto, consigam uma melhor qualidade de vida.

A partir de pensamento de autores como, por exemplo, Granato (1991), Moreira (1991), Medina (1983), Oliveira (1983), Tojal (1994), Wiggers (1990), foi possível observar

que o desenvolvimento da Educação Física, como área de saber teórico e aplicado, é muito complexo de ser analisado e compreendido em função de vários aspectos ou problemas específicos surgidos ao longo de sua trajetória, marcada por muitas influências políticas, educacionais, econômicas, científicas entre outras.

Historicamente, a evolução da Educação Física no Brasil, segundo o Ministério da Educação (2005), iniciou-se em 1851, quando a primeira lei que regulamenta o ensino da Educação Física torna a disciplina obrigatória nos colégios da Corte, no Rio de Janeiro. Em 1882, Rui Barbosa defendeu a inclusão da ginástica nas escolas e destacou a importância de se ter um corpo saudável para sustentar o intelecto. Em 1929, durante a III Conferência Nacional de Educação, discutiram-se métodos práticos e problemas relativos ao ensino de Educação Física. Em 1937, foi criada a primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória. Em 1961, foi criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação que determina a obrigatoriedade de Educação Física no ensino primário e médio. O esporte passou a ocupar mais espaço na escola. Em 1968, a Educação Física teve seu caráter instrumental reforçado: era considerada uma atividade prática voltada para o desempenho técnico. Em 1971, a Educação Física Escolar passou a ser considerada “a atividade que, por seus meios, processos e técnicas desenvolve e aprimora forças físicas, morais e cívicas”. Em 1980, A Educação Física passou a ter prioridade para classes de pré-escola de 1ª a 4ª séries com o foco no desenvolvimento do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases estabeleceu que a Educação Física, integrada pedagogicamente à escola, é componente curricular ajustado a faixas etárias e às condições da população escolar.

Naturalmente, o educador físico precisa ter a habilidade de improvisação, pois, nessa profissão, muitas vezes, programa-se determinada atividade, mas o clima muda e existe a necessidade de substituí-la por outra. Outras vezes, o material necessário não está disponível

ou até mesmo o número de alunos não atende à necessidade da atividade programada, e o profissional terá que substituir ou improvisar outra atividade. Sendo assim, será necessário elaborar uma programação mais abrangente, com regras menos rígidas com o intuito de garantir maior adesão às aulas. Também será preciso potencializar a participação do público feminino, frente ao masculino, que tradicionalmente se sobrepujava em relação às meninas.

Sabemos que, em grande parte do período útil do dia, os alunos convivem e desfrutam das instalações escolares, tempo que, muitas vezes, é maior até que o período útil vivido em seus respectivos lares. Portanto, é importante sensibilizá-los de que ali é o seu segundo lar, e, como tal, merece todo respeito e zelo, pois cuidar da Unidade Escolar deve ter o mesmo peso que cuidar de seus respectivos lares. O poder público, freqüentemente, promove obras de manutenção nas instalações escolares, reforma os banheiros, substitui as carteiras velhas, compra computadores, etc., e isso tem um custo que, embora não pareça, está embutido nos preços dos alimentos no mercado, no pão comprado na padaria e no remédio comprado na farmácia, pois os valores reais não são aqueles pagos, pois os impostos estão embutidos nas compras e, normalmente, passam despercebidos. Talvez, difundindo estas prerrogativas, os professores possam, de certa forma, sensibilizar os alunos para que não apenas cuidem das instalações, mas também para ajudarem a fiscalizar os “infratores”.

A convivência escolar deve ser a mais saudável possível e ajudar a fiscalizar atitudes desqualificadas pela sociedade é um dever de todos e, certamente, estará contribuindo muito para uma vida melhor das futuras gerações. Aprendemos com outras pessoas atitudes positivas ou negativas, tendo, assim, o meio em que convivemos o poder de trilhar nossas ações.

Para Durkheim (1970), as representações pré-existem como anteriores e exteriores ao indivíduo. Nesse sentido, a educação serviria como um fio condutor das representações sociais. E nessa dimensão é que são introjetadas, de geração a geração, as regras sociais e os padrões de comportamento estabelecidos socialmente.

Fronzizi (1991, p.15) diz que, no mundo em que vivemos, os valores não têm uma existência própria e sim que precisamos encontrar algo que se transforme em depositário, para que tal existência possa ser configurada. Assim sendo, os valores apresentam-se para nós como meras qualidades estruturais desses depositários.

Dessa ótica, em relação à necessidade de conscientização dos alunos da rede pública escolar, acreditamos ser de fundamental importância interferir na tentativa de mudanças comportamentais em relação à preservação de bens públicos, colocados a serviço da formação do ser humano, entendendo como tal, também o Meio Ambiente, preservando-o e cuidando para que seja preservado por todos, pois, por meio da força que representa a Educação Física Escolar, certamente estará contribuindo para um futuro mais promissor. Dessa forma, destacamos a necessidade de integrar os alunos nessa dinâmica metodológica, que torne viável esta nova proposta de trabalho.

De acordo com Carvalho (1995), atualmente, a atividade física está relacionada aos grandes problemas que condicionam o futuro da nossa sociedade, como a educação, o ócio, a saúde, a urbanização, a organização do trabalho, entre outros. Por outro lado, sua prática responde a algumas “necessidades” da criança, do jovem, do adulto. Repensá-la, então, torna-se uma exigência quando se busca transformar a sociedade. E a história comprova a afirmação de que, paralelamente à evolução das necessidades humanas e sociais, as atividades físicas multiplicaram-se, diversificaram-se e chegaram a um alto nível de elaboração. (ADAM, 1977, p.264)

O progresso urbano trouxe, indubitavelmente, muitas facilidades para a vida moderna, entretanto, brincadeiras de rua e junto à natureza, realizadas outrora pelas crianças, não são mais possíveis por inúmeras razões. Portanto, a Educação Física Escolar parece ser um momento oportuno para unir-se ao grupo e tentar resgatar uma parte da infância que muitos adultos de hoje tiveram.

Em contrapartida, os esportes praticados ao ar livre vêm conquistando inúmeros adeptos, que passam a interagir com a natureza e, certamente, serão defensores de sua preservação. Particularmente em Araraquara, no interior do Estado de São Paulo, contamos com um parque ecológico preservado pelo Centro Universitário de Araraquara - UNIARA e que é muito freqüentado, o Parque Ecológico do Basalto, cuja caracterização será apresentada no decorrer dessa dissertação. Este parque é aberto à visitação do público e tem como finalidade aproximar a população da natureza, inclusive disponibilizando transporte gratuito para os visitantes.

Em Araraquara, esse parque, local onde durante muitos anos foi extraída a pedra que deu origem ao parque e que, há alguns anos, vem sendo reflorestado e recuperado pela UNIARA, é um local ideal para a aproximação dos jovens estudantes ao Meio Ambiente, bem como para a prática de atividades físicas diversas, além de esportes radicais. No parque foi construído um grande salão com vestiários e sanitários para ambos os sexos, cantina, vários quiosques cobertos e trilha, que permite a visita de todo o espaço, com legendas e histórias das árvores plantadas. O local é cuidadosamente mantido por funcionários da UNIARA, os quais também foram capacitados para dar informações a respeito do mesmo. O local é aberto ao público de segunda a domingo no horário das 10h às 18h, inclusive nos feriados e é muito utilizado por famílias que se reúnem para visitação e piquenique. A UNIARA dispõe ainda de um ônibus para “city tour” cuja função é transportar visitantes ao parque (www.uniara.com.br).

Castellani (1988) e Ghiraldelli (1990) elaboraram análises que se constituem em referências. Eles demarcaram conceitos fundamentais para o esclarecimento e o entendimento dos pressupostos teóricos e metodológicos que sustentaram e sustentam concepções fundamentais da Educação Física.

A primeira concepção é a da Educação Física convencional, amparada pelo ponto de vista do senso comum, influenciada pela tradição e pela pedagogia tradicional. Entre as características que prevalecem nessa perspectiva destaca-se a desvalorização do corpo, uma vez que o insere nos limites do campo, e o rendimento físico estão privilegiados como objetivos desejados. Estes profissionais sentem-se “muitas vezes constrangidos ao assumir o papel de educadores, desvalorizando-se a si próprios e sendo desvalorizados pela comunidade na qual trabalham”. Para eles, “a Educação Física se constitui numa educação do físico”. Os profissionais com esse perfil “são totalmente envolvidos pelos seus contextos existenciais ou, em outras palavras, pelo meio em que vivem. São objetos, e não sujeitos de sua própria história” (MEDINA, 1983, p.78-79).

A segunda concepção é a da Educação Física modernizadora, que considera a Educação Física uma “educação através do físico”. Assume a dualidade corpo e mente, concebendo portanto, também a necessidade de se trabalhar o lado psicológico do indivíduo. Aliás, as mudanças ocorrem neste plano. Ela sustenta “o privilégio dos que podem, mascarando as desigualdades entre os homens”. Os portadores desse entendimento não são “Donos de seus próprios processos históricos [...], são de certa forma dominados pelo mundo” (MEDINA, 1983, p.80-81). A noção de saúde aqui privilegia o físico e o mental “superando”, portanto, a concepção anterior.

A terceira concepção é a Educação Física revolucionária, e a mais abrangente. O corpo é o próprio homem, no seu todo. A Educação Física é compreendida como uma “educação do movimento” e, concomitantemente, com uma “educação pelo movimento”. Ela se define como “A arte e a ciência do movimento humano que, por meio de atividades específicas, auxiliam no desenvolvimento integral dos seres humanos, renovando-os e transformando-os no sentido de sua auto-realização e em conformidade com a própria realização de uma sociedade mais justa e livre”. Os partidários dessa concepção são considerados “agentes de

renovação e transformação” da sociedade, porque agem sobre determinismos e condicionamentos. O aspecto político e o econômico se acentuam aqui, como pontos “de passagem ao crescimento humano” (MEDINA, 1983, p.81-82).

Considerando que a prática dos esportes radicais tais como rapel, canoagem, tirolesa e ecoturismo vem conquistando grande espaço na mídia e desperta muito interesse, principalmente do público jovem, é possível adaptar tais atividades para as aulas de Educação Física Escolar, bastando apenas ter um espaço junto à natureza, o que facilmente poderá ser conseguido por meio de parcerias com as administrações municipais que sempre possuem reservas, hortos florestais, etc., que possam ser usadas como meio de promover as atividades físicas e de lazer junto ao Meio Ambiente.

A prática da atividade física junto à natureza, além de fugir ao tradicionalismo daquelas atividades desenvolvidas em quadras esportivas, que têm como características primárias a repetição de experiências anteriores, sem oferecer o diferencial da inovação e da expectativa, propicia um maior leque de opções a serem desenvolvidas e, paralelamente, coloca o aluno próximo da natureza, despertando nele a importância da preservação do Meio Ambiente, sensibilizando-o para perceber a natureza como uma parceira em seu bem estar e qualidade de vida e tornando-o seu defensor para que futuras gerações também possam desfrutar de tais atividades.

Tratando-se a Educação Física de um momento muito esperado pelos alunos dentro do currículo escolar, temos certeza de que atividades prazerosas junto ao Meio Ambiente poderiam estimulá-los a interagir com a natureza de uma forma sadia, aprendendo a conviver pacificamente e tendo nela uma aliada em suas conquistas e realizações pessoais promovidas por meio de atividades cooperativas em forma de gincana, passeios por trilhas até então desconhecidas, adquirindo novos conhecimentos a respeito da fauna e flora, propiciando o "despertar para o meio ambiente", por meio da percepção ambiental.

OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Pesquisar as potencialidades da Educação Física Escolar para a percepção ambiental no Ensino Fundamental na Escola Estadual João Manoel do Amaral no município de Araraquara – SP: Um estudo de caso.

Objetivos Específicos

- Discutir historicamente a Educação Física no Ensino Brasileiro, demonstrando a sua evolução e mais especificamente a potencialidade multidisciplinar da Educação Física Escolar inserida no contexto do Tema Transversal Meio Ambiente.

- Relacionar a Educação Física Escolar voltada ao Meio Ambiente enquanto uma possibilidade de Percepção Ambiental dos alunos da 7ª e 8ª séries da referida escola.

- Demonstrar a Percepção Ambiental desses alunos enquanto uma consequência da Educação Física Escolar e, desta maneira, contribuir para a Educação Ambiental.

CAPÍTULO 1 - EDUCAÇÃO FÍSICA: ORIGEM E DESENVOLVIMENTO

A Educação Física no Brasil teve sua origem nas primeiras décadas do Século XX, quando foram criadas as primeiras escolas de formação de professores no meio militar. Nessas décadas iniciais tivemos, no contexto brasileiro, modificações na estrutura econômica e tensões no campo social. Nesse quadro, novos personagens entraram em cena, representados pelo operariado, burguesia industrial e pela crescente classe média. Foi um período de agitação: os setores sociais emergentes sentiam-se prejudicados pela política vigente e queriam que suas reivindicações fossem ouvidas. Nesse ambiente de tensão e contestação, o modelo educativo da época também foi objeto de crítica, momento em que ganha expressão o movimento dos educadores. Como aponta Ribeiro (1986), já não eram apenas os políticos que denunciavam a insuficiência do atendimento escolar elementar e os conseqüentes altos índices de analfabetismo. O problema passava a ser tratado, agora, por educadores de “profissão”.

A década de 20 vai cada vez mais sendo permeada pela idéia de que o Brasil está em atraso em relação aos outros países tidos como desenvolvidos. As características da economia são imputadas à Revolução de 30 que marca o conflito entre o grupo dominante ligado ao modelo agrário-exportador e o grupo dominante a ele ligado. A vitória do grupo opositor permitiu o desenvolvimento de um outro modelo econômico-político direcionado ao mercado interno, ponto que persistirá até entre 1955 - 1964, quando entrará em crise (RIBEIRO, 1986). É desse contexto marcado por mudanças sociais, políticas e econômicas que emerge o movimento que ficou conhecido como Escola Nova.

O Movimento encampado pela elite intelectual brasileira que propunha conduzir o país à modernização por meio da Educação, o escolanovismo¹ e, particularmente, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, representam um marco na redefinição da Educação no Brasil e

na construção da escola pública (DARIDO, 1999). No quadro das significativas mudanças que ocorreram no período, era preciso criar um Brasil novo, um país que deixasse para trás as mazelas do passado e vislumbrasse o futuro.

Nesse sentido, o Manifesto dos pioneiros da Educação Nova, lançado em 1932, consubstancia-se em um corpo de medidas delineadoras de um novo sistema educacional, de caráter único, laico, em base científica e efetivação conforme a correlação de forças existentes na sociedade e, assim constituíram-se em um movimento com avanços, recuos e permanências. Porém, o saldo dos embates entre renovadores e conservadores, como assinala Bock *et al* (2000), não foi positivo para os primeiros e expressou o modo como o poder estava estruturado no contexto brasileiro.

O Escolanovismo representou uma proposta pedagógica de caráter humanista e que vê seus pressupostos constituídos a partir da chegada ao Brasil de idéias oriundas da Europa e Estados Unidos que traziam uma concepção liberal de Educação e Sociedade. Assim, o eixo do ensino que, na escola tradicional, estava centrado no professor, foi no escolanovismo, deslocado para o aluno, buscando atender suas necessidades e interesses. A intenção era formar um homem integral por meio de uma Educação adequada e que, apoiada na Ciência, levasse em consideração o desenvolvimento psicobiológico dos educandos (DARIDO, 1999). Dentro desse contexto é que procuraremos situar a Educação Física.

Já vimos que a gênese da Educação Física em nosso país, remonta ao Brasil do Século XX e está ligada às instituições médicas e militares (GEBARA, 1997). Essas instituições contribuíram para a consolidação e reconhecimento da Educação Física - inicialmente, entendida como ginástica – como algo socialmente importante. Em um contexto no qual o discurso científico vai adquirindo cada vez mais legitimidade, a Educação Física foi edificada sobre uma matriz fundada nas ciências biológicas e sob o signo da

¹ Escolanovismo O Movimento encampado pela elite intelectual brasileira que propunha conduzir o país à modernização por meio da Educação.

ordem e do disciplinamento corporal. Aqui é importante ressaltar que tanto os médicos quanto os militares pensavam a ginástica não em si mesma, mas a partir de um interesse pedagógico, embora o fizessem orientando-se pelas ciências biológicas (BORGES, 1998).

O campo da Pedagogia nas décadas iniciais do Século XX era bastante receptivo aos pressupostos da Ciência Educação Física que era permeada por uma fundamentação originada da Biologia. Tomando como exemplo um importante documento do período, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, fica evidente a crença no progresso e na ciência que nutria muitos educadores da época. Acreditavam que se podia ser tão científico no estudo e na resolução dos problemas educativos, como nos da Engenharia e das Finanças (AZEVEDO, 2002, p. 88), bem como que a Educação deveria desenvolver as aptidões “naturais” do indivíduo.

Em 1939, durante o governo ditatorial de Getúlio Vargas, em plena vigência do Estado Novo foram criadas, no meio civil, a escola de Educação Física do Estado de São Paulo e a Escola Nacional de Educação Física, da Universidade do Brasil na cidade do Rio de Janeiro. Mesmo com a criação das escolas de Educação Física no meio civil, a influência militar é sentida até hoje, dentro do ideário estadonovista e foi vista como um poderoso auxiliar para o fortalecimento do Estado e um possante meio para o aprimoramento da raça (GEBARA, 1997, p.16).

A influência militar perdurou até o final da década de 70, quando a Educação Física era tratada fundamentalmente com vistas ao desporto de rendimento, ficando à margem do grupo aqueles alunos cuja habilidade era limitada.

A relevância histórica das décadas de 1970 e 1980 pode ser justificada pelos diversos documentos oficiais elaborados, nacional e internacionalmente, nessa fase, como: o “Manifesto Mundial do Esporte” (1964), a “Carta Européia de Esportes para Todos” (1966), o “Manifesto Mundial de Educação Física” (1971), a “Carta Internacional de Educação Física e

Esportes” (1978), e “Recomendações sobre Educação Física e Desporto aos Estados Membros da Unesco” (1976), documentos esses que consolidaram a idéia da atividade física como saúde (CARVALHO, 1995).

Segundo alguns renomados autores como Granato (1991), Moreira (1991), Medina (1983), Oliveira (1991), Tojal (1994) e Wiggers (1990), a problemática do desenvolvimento da Educação Física, como área de saber teórico e aplicado, é muito complexa de ser analisada e compreendida em função de vários aspectos ou problemas específicos surgidos ao longo de sua trajetória, marcada por muitas influências políticas, educacionais, econômicas, científicas entre outras.

É sabido que o desenvolvimento do ser humano é um processo integrado que abrange diversos aspectos da vida: o motor, o emocional, o cognitivo e o social. Subdimensionar qualquer uma das faces deste processo implica em apenas se preocupar com aquisição de conhecimentos e informações, não considerando comportamentos, ações e movimentos, bem como, afetos, atitudes e opiniões que estão presentes no homem em face de sua relação com a realidade.

Moreira (1991, p 37) ao comentar a história da Educação Física observa que, “Historicamente, o corpo do homem tem sido visto e tratado preferencialmente do ponto de vista de sua anatomia e fisiologia. O corpo trabalhado nas aulas de Educação Física vem sendo um corpo ‘coisificado’. O corpo experienciado é desprezado”. Tojal (1994, p. 132) sobre o mesmo assunto diz que “a Educação Física vivia e vive do que pede de empréstimo à biologia, à sociologia ou à pedagogia, sendo difícil encontrar nela o necessário rigor científico”. Podemos observar, portanto, que o contexto histórico contribuiu como uma das possíveis causas para a Educação Física se encontrar na atual situação marcada, talvez, pela questão de identidade da disciplina. A formação profissional do professor de Educação Física reforça essa situação, pois no âmbito acadêmico, preocupa-se em passar conhecimentos práticos e tecnicistas, sem, na maioria das vezes, haver reflexão filosófica, sociológica e educacional.

Assim, muitos profissionais da área do Ensino Superior da Educação Física reproduzem essa situação, acreditando na tarefa que lhes foi dada historicamente pela sociedade de formar técnicos e atletas, ao invés de professores e educadores.

Ratificando essa situação, Granato (1991, p. 39) ao abordar as atitudes dos professores de Educação Física em face de sua profissão, afirma que: “Os professores de Educação Física, mesmo quando capazes de criticar as práticas vigentes nas escolas, nem sempre sabem o que contrapor através de sua própria prática, de forma a não continuar repetindo o que criticam”.

Conforme os autores citados, as representações feitas pelos indivíduos da sociedade variam segundo sua posição social, suas estruturas cognitivas e suas experiências de vida. Assim, os mesmos sinalizaram que o lugar, a época e as circunstâncias em que o indivíduo vive influenciam na forma de agir deste.

É no homem diretamente que a Educação Física encontra a sua razão de ser. O Homem é corporeidade, é movimento, é gesto, é expressividade. Numa concepção de Educação Física voltada para o Homem não há por que desenvolver habilidades que não sejam significativas para ele, dentro de sua realidade concreta de mundo. (TOJAL, 1994, P.70).

Portanto, podemos afirmar que uma disciplina é legítima ou relevante, quando a presença de seu objeto de estudo é fundamental para a reflexão pedagógica do aluno e a sua ausência compromete a perspectiva de totalidade desta reflexão.

Embora os termos atividade física, exercício e esporte sejam habitualmente usados como sinônimos pela população, significam fenômenos bem distintos. É fundamental esclarecer que atividade física é considerada como qualquer movimento voluntário que produza gasto energético acima dos níveis de repouso. Por exemplo: o caminhar, dançar, pedalar, brincar, ou executar uma tarefa que exija movimentos.

Essa definição operacional poderia representar um olhar mais biológico do ser humano, mas é claro que a atividade física também pode ser entendida por outras dimensões do campo cultural, histórico e social. Independentemente desta questão conceitual, é importante salientar que, para estabelecermos metas de incremento da atividade física, devemos considerar todas as suas dimensões.

Exercício é um tipo de atividade física que apresenta aspectos mais estruturados, como duração, frequência e intensidade, como, por exemplo, o andar dentro de certo ritmo, por um determinado tempo; ou o pedalar em uma bicicleta ergométrica.

Esporte é um tipo de atividade física que apresenta um componente importante de desempenho e, em muitos casos, de competição. Na linha dos exemplos anteriores, poderíamos citar ser o andarilho mais rápido da cidade!

Além do envolvimento com o esporte e o exercício físico, o nível de atividade física de uma pessoa pode mudar em função da ocupação profissional. Existem profissões e ocupações que demandam mais energia do que outras. Também precisamos considerar a forma de locomoção entre a casa e o local de trabalho, se feito com o uso do carro, transporte coletivo ou pelo chamado transporte ativo, como o caminhar e o pedalar. As atividades de lazer, realizadas no tempo conquistado (por alguns impropriamente chamados de tempo livre), podem ser divididas em atividades mais contemplativas ou sedentárias e em atividades que envolvam corporais mais amplos, conseqüentemente, com maior gasto calórico. Mas são as atividades cotidianas realizadas geralmente em casa, como serviço doméstico ou cuidar do jardim, que podem alterar significativamente o total de atividade física acumulado em um dia.

A soma dessas quatro dimensões (ocupação profissional, transporte, lazer e atividade diárias) é que determina o nível de atividade física de uma pessoa. Em um programa de incentivo à atividade física, todas essas dimensões devem ser avaliadas e revistas como

oportunidades de incentivo à adoção ou manutenção de um estilo de vida fisicamente mais ativo e saudável, com estratégias mais apropriadas para cada situação.

Em relação à atividade física e prazer e como estamos discutindo um programa que estimule um estilo de vida, precisamos de alternativas que possam se auto-sustentar por anos e décadas. Um fator que pode ajudar na adoção e manutenção de um estilo de vida fisicamente ativo é uma atividade física que proporcione prazer, ou seja, que permita à pessoa desfrutar de sua prática e que seja acessível. É fundamental que se encontrem propostas que tenham significado social e cultural. Nesse sentido, muito colabora a proposta de intensidade moderada, pois facilita a inclusão social tanto individual como coletiva. (MOREIRA, 1991).

1.1 A mudança do “Exercício Físico” para a “Atividade Física” e a Qualidade de Vida

O progresso trouxe, para o ser humano, inúmeras facilidades em todos os aspectos; na informática, no transporte, na medicina, no ensino, etc. As crianças de gerações passadas, certamente, tiveram uma infância diferente das atuais, pois podiam utilizar as ruas como ponto de encontro com seus amigos e lá desfrutarem de inúmeras atividades recreativas, tais como: Mamãe da Rua, Pega-Pega, Soldado-Ladrão, Pular Cordas, Amarelinha, Lava-Caixa, Mana-Mula, Queimada, Peteca, Lenço Atrás, etc. Essas práticas, atreladas aos inúmeros espaços com matas naturais, ainda preservadas, mantinham as crianças e adolescentes ocupados por algumas horas, geralmente no período noturno, onde eram assistidos de perto pelos familiares, mais próximos da natureza, criando uma interação saudável, onde a natureza tornava-se parte do cenário de diversas brincadeiras.

Com o passar dos anos, as construções foram ocupando os espaços, o trânsito foi ficando cada vez mais intenso e as brincadeiras infantis de outrora foram ficando de lado, caindo num total esquecimento, salvo em poucos lugares especializados para tal. O educador

físico no espaço escolar pode criar algumas situações em que haja uma tentativa de resgate saudável das brincadeiras infantis e de interação com a natureza, uma vez que o lazer está diretamente relacionado com a atividade física prazerosa.

Hall (2003), doutor em Educação e Professor Adjunto do Departamento de Educação Matemática da Universidade Federal Fluminense, propôs uma atividade de caminhada por trilhas na floresta da Tijuca, na cidade do Rio de Janeiro, onde buscava desvelar a estrutura dinâmica da atividade, seu universo simbólico e seu núcleo temático à luz dos estudos sobre o ato de brincar, os milenares jogos de percurso e as representações do meio ambiente. Ao passar por árvores centenárias, despertavam nos participantes o senso crítico em relação a sua destruição e ainda se divertiam com brincadeiras simples de profundo cunho social, como “Siga o Mestre”.

Estilo de vida pode ser entendido como padrões identificáveis de comportamento, determinados pela inter-relação das características pessoais, interações sociais e condições socioeconômicas e ambientais de vida. Todas as pessoas apresentam condutas em sua vida diária (rotina de trabalho, atividades utilitárias e lazer), caracterizando o estilo de vida de cada um. O “jeito de viver” é, pois, um fator que tem influência na saúde e na qualidade de vida e, por isso, grande parte dos esforços tanto no sentido de prevenção de doenças quanto da promoção da saúde focaliza os chamados “estilos de vida saudáveis”.

Sobre a qualidade de vida, Carvalho (2005) considera que o importante a salientar é que qualidade de vida é uma noção humana, relacionada ao grau de satisfação encontrado na vida familiar, amorosa, social e ambiental e à própria existência. É uma síntese cultural de todos os elementos que determinada sociedade considera como seu padrão de conforto e bem-estar, e, nesse sentido, é uma construção social. Evidências científicas indicam que a adoção de um estilo de vida fisicamente mais ativo, dentre outros fatores igualmente importantes, contribui para a prevenção, promoção e manutenção da saúde.

Tratar sobre um estilo de vida fisicamente mais ativo implica considerar a atividade física, o exercício físico e a aptidão física. Existem definições para cada um desses aspectos que apresentam consensos (CASPERSEN *et al* 1994), a saber:

- a) Atividade física: definida como qualquer movimento corporal produzido pelos músculos esqueléticos que resultam em gasto calórico acima do basal;
- b) Exercício físico: definido como uma subcategoria da atividade física, que é planejada, estruturada e repetitiva; resultando na melhora ou manutenção de uma ou mais variáveis da aptidão física;
- c) Aptidão física: é considerada não como um comportamento, mas uma característica que o indivíduo possui ou atinge, como a potência aeróbica, endurance muscular, força muscular, composição corporal e flexibilidade. (CASPERSEN *et al* 1994, p 53)

Daí, os programas de promoção de saúde estarem pautados em estimular as pessoas a adotar um estilo de vida mais ativo fisicamente, elegendo a atividade física como “carro-chefe”, entre outras condutas igualmente importantes, mais favoráveis à saúde.

A atividade física é um instrumento de expressão do conteúdo compreendido pela Educação Física. O termo *atividade física* carrega toda e qualquer ação humana que comporte a idéia de trabalho como conceito físico. Realiza-se trabalho quando há gasto de energia. O gasto de energia ocorre quando o indivíduo se movimenta em quaisquer circunstâncias (CARVALHO, 1995).

Ampliando o conceito da atividade física para além dos aspectos biológicos e funcionais, Brotto (1997) defende que ela ocorreria no campo individual/biológico, mas só se desenvolveria ligada à esfera sociocultural. Nesse sentido, a atividade física está relacionada com as diversidades culturais, com as concepções de mundo, com as tradições pedagógicas, com fatores ambientais, climáticos e topográficos. A atividade física se relacionaria também com idade, etnia, raça, religião gênero e classe social, e implicaria noção de totalidade.

Para Carvalho (1995), a Educação Física é uma instância particular que produz serviço relacionado ao seu conteúdo, situa-se na esfera produtiva, que transforma serviço em mercadoria participando da criação de um produto social. O resultado de sua atividade não é um objeto, uma coisa, mas o serviço. É interessante relembrar o conceito de serviço em Marx:

Esta expresión en general no significa outra cosa que aquel valor de consumo particular que brinda este trabajo, similar a cualquier otra mercancía, pero el valor de consumo particular de este trabajo aquí há recibido la denominación específica de servicio, porque el trabajo presta servicios no em calidad de cosas, sino em calidad de actividad (MARX, ENGELS, 1998, p. 413).

Para Okuma (1998), há um grande corpo de conhecimento evidenciando o papel da atividade física como um dos elementos decisivos para a prevenção, aquisição e a manutenção da saúde, da aptidão física e do bem-estar. Mas isso não é suficiente para mobilizar indivíduos sedentários a praticar atividade física.

Numa análise crítica dos modelos de atividade física propostos, as intervenções são pautadas no que é considerado bom pela ciência, e não necessariamente pelo indivíduo. Segundo a autora, esses modelos estabelecem [...] “metas a serem atingidas a partir de padrões preestabelecidos: são comportamentos motores a serem seguidos, níveis mensuráveis de saúde, percentual de peso a ser perdido, eficiência de determinados órgãos e regiões do corpo, e assim por diante” (OKUMA, 1998, p.17).

Para a autora, é fundamental que se considerem as necessidades reais e pessoais do indivíduo para o desenvolvimento de comportamentos e atitudes positivas em face da atividade física.

Ao se tratar de um estilo de vida ativo, também é necessário considerar o esporte como uma das possibilidades de incremento da atividade física culturalmente determinada no Brasil.

Sabemos que as várias formas de esporte e sua frequência implicam na melhoria de qualidade de vida. Esporte de rendimento ou esporte de lazer cumpre esse objetivo.

O esporte de rendimento, de acordo com Bompa (2002), resumidamente pode ser assim entendido:

Competição: O desporto tem implícita a superação como meta:

- 1) Hierarquia Social: A busca das primeiras posições e a definição de quem é o melhor (primeiro) e o pior (último)
- 2) Rendimento Máximo: Prioridade para a performance, que exige do atleta o máximo rendimento na busca da vitória ou recorde;
- 3) Recompensa Intrínseca: A prática direcionada à conquista de prêmios, dinheiro, fama e notoriedade;
- 4) Regras; O desporto possui regras preestabelecidas, aceitas e internacionalmente convencionadas, que devem ser cumpridas por todos de forma correta e rígida. (BOMPA, 2002, p.29)

Mas, paralelamente ao esporte de rendimento, existem no mundo milhões de pessoas que praticam seu esporte como atividade de lazer, sem os apelos de sua forma competitiva. Trata-se do esporte de participação, que vem sendo desenvolvido e incentivado sistematicamente nos últimos anos.

Segundo Carvalho, (1995) a idéia de o exercício físico contar com apoio do Ministério da Saúde, por intermédio da Divisão Nacional de Doenças Crônico-Degenerativas: não se trata de coincidência, no Brasil, diz respeito à “necessidade” da atividade física em “Relatório sobre a situação social do país”, elaborado pelo Núcleo de Estudos de Políticas Públicas da Universidade Estadual de Campinas (NEPP/Unicamp), em 1987, fazendo uma ressalva sobre o alcance da proposta, alerta, contudo, para o fato de que “essas iniciativas são evidentemente irrelevantes diante da magnitude do problema, ainda que, diante da pouca ênfase historicamente dada pelo Ministério da Saúde às doenças crônico–degenerativas, signifiquem um pequeno avanço” (BRASIL, 1987, p. 274).

Atualmente, está ficando cada vez mais evidente para a população a importância da prática da atividade física e sua relação com a qualidade de vida. Mas, por que o número de inativos ainda é extremamente alto? Em países desenvolvidos, menos de 15% da população adulta pratica exercícios físicos regularmente (NAHAS, 2003).

Com a mecanização e automação advindas da Revolução Industrial no Século XIX, ocorreu um crescimento exacerbado do sedentarismo, que vem crescendo até a modernidade com o surgimento de produtos ou mecanismos que fazem a população menos ativa, tais como controle remoto, elevadores, jogos eletrônicos, *drive-ins*, e muitos outros (NAHAS, 2003). Dessa forma, muitos outros motivos podem levar a população a não praticar atividades físicas.

1.2 A Educação Física Escolar

A Educação Física constitui-se, atualmente, em uma área do conhecimento que, embora impregnada de complexidade e de desafios, encontra-se em crescente importância. Este tempo em que estamos vivendo caracteriza-se pela mudança de paradigmas tanto nas ciências humanas quanto na educação. O paradigma hegemônico nos últimos dois séculos, o newtoniano-cartesiano, mecanicista em sua estruturação e nos critérios balizadores de ação, sofre severas críticas e sua validade é colocada sob suspeita. Outros paradigmas despontam como importantes e direcionam as ações humanas, como paradigma holístico, que significa totalidade e que se coloca como resposta à alienante tendência fragmentária e reducionista do paradigma anterior. O movimento holístico em nosso tempo consiste em uma atitude de se construir possíveis pontes sobre todas as fronteiras que fragmentaram o conhecimento e o coração humano.

Vivemos uma crise de valores e oportunidades originada de vários séculos de exploração e desigualdades. No entanto, essa visão alicerçada em valores antropocêntricos e

fragmentados centra seu enfoque no ser humano e precisa ser superada por uma outra que privilegie a interdependência, a igualdade de oportunidades e a solidariedade, com uma nova visão acerca da relação do homem com o entorno (TAVARES, 2002)

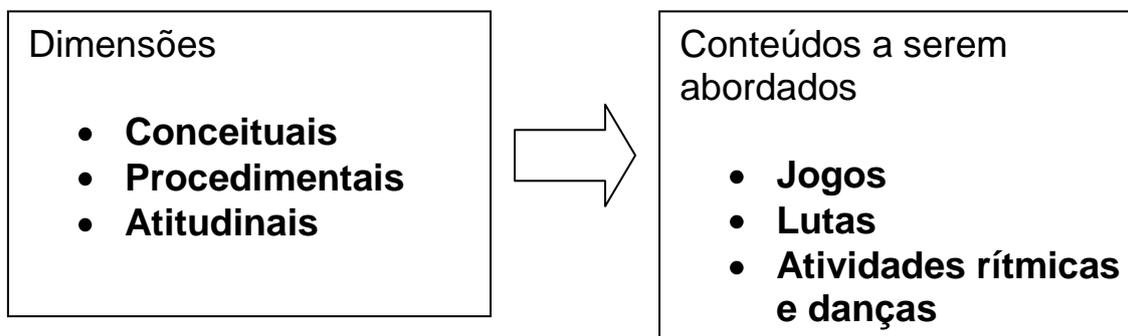
A escola se caracteriza como um cenário de oportunidade mas, infelizmente, ainda em nosso país encontramos dois cenários, sendo o primeiro, a falta de apoio a esta área por parte do governo – prova disso foi a sua retirada do Ensino Fundamental no final da década de 90. A criança deve receber uma ótima iniciação à prática de atividade física já na primeira infância e, assim, sucessivamente nas fases posteriores. O segundo cenário se projeta com a baixa qualidade das aulas de educação física, fazendo com que as crianças não se “apaixonem” pela prática e elevem este hábito para a vida adulta. Os conteúdos sobre a importância da prática da atividade física enquanto promotora de saúde e bem-estar devem ser abordados nas aulas de Educação Física.

Segundo Carvalho (2005), a Educação Física Escolar de atuação e investigação priorizam em seus conteúdos o “fazer” ginástica, o “fazer” parte de um determinado fim. Por exemplo, na escola, fazer Educação Física tem um objetivo muito claro, qual seja, desenvolver a “aptidão física”. Essa postura de fixar única, exclusiva e exclusivamente essa tarefa para a Educação Física escolar deixou de lado todo o conhecimento que esse campo de atuação e a investigação construiu, sua história, seu conteúdo, que transcendem o “fazer”.

A Educação Física Escolar propicia o momento em que todas as diferenças devem ser deixadas de lado, devendo o profissional educador físico, criar situações de igualdade e inclusão social, permitindo assim aos “marginalizados” pela classe a integração no grupo.

Parafrazeando Reigota (1995), a Educação Física Escolar tem a chance, por meio dos projetos políticos pedagógicos de cada escola, de aprofundar o debate sobre o bem-estar e a qualidade de vida, mas não de maneira utilitária, e sim com um formato ampliado de oportunidades, sempre permeados pelas dimensões dos conteúdos: Conceitual (o que se deve

saber); Procedimental (o que se deve fazer); e Atitudinal (o que se deve ser) (ZABALA, 1998).



Fonte: Revista de Educação Física, 2007, p. 12.

Portanto, a Educação Física não deve ficar restrita ao paradigma da busca da melhor *performance* e, sim, tratada como uma abrangência muito maior, capaz de interagir em diversos segmentos da educação e bem estar físico e psíquico, propiciando ao aluno um resultado completo por meio da multieducação. É nesse contexto que justificamos essa pesquisa, pois acreditamos na melhoria da qualidade de vida por meio dessa disciplina voltada à questão ambiental.

A proposta da multieducação ainda em relação à Educação Física ressalta a importância do jogo, devido, principalmente, a sua ludicidade. Isso se deve ao fato do jogo possibilitar o estabelecimento de diferentes pontos de vista, exercitar a relativização, a socialização, a discussão, além de contribuir para a exploração e apropriação de espaços e tempos variados. O desafio, a situação de jogo é, sempre, uma situação problema a ser resolvida.

Para isso, torna-se necessário um trabalho solidário e participativo dentro da escola, entre direção, professores, alunos e comunidade, para que exista uma prática efetivamente vivenciada. A prática da atividade física como meio de inclusão social, transformando essa prática em atividades prazerosas, permite-nos integrar os alunos não hábeis para a prática desportiva, propiciando-lhes as mesmas oportunidades de desfrutar dos benefícios da atividade física como um elo do bem estar físico, psíquico e de melhor qualidade de vida. A

tendência tecnicista da Educação Física Escolar, também atinge os diretores de escolas públicas, os quais procuram incentivar os professores participarem de eventos competitivos e projeto específico para a disciplina.

Outra dificuldade da colocação da prática da multieducação é a ausência de conhecimento de professores de outras disciplinas aplicadas, que vêem a Educação Física como aquisição de bolas sem a preocupação específica da formação como um todo, não havendo uma forma de apenas ensinar os diversos esportes aos alunos.

O paradigma da Educação Física Escolar vem sendo alterado com o passar dos tempos, para uma disciplina formativa e mais abrangente, contribuindo para a formação de cidadãos mais humanos e saudáveis quanto à dinâmica em aspectos psicoanatomofuncionais e sócio-histórico-culturais que permeiam a construção de um ser Humano ou do ente do ser do Homem em uma perspectiva humanizada ou na humanização de todo ser. A intervenção do profissional de Educação Física na escola deve ser considerada como um espaço privilegiado para o exercício da cidadania, proporcionando sob orientação qualificada uma formação pela emancipação do corpo, que resulte na construção de uma identidade subjetiva do Ser, para o trabalho, para o lazer para a criatividade e para a consciência do ser saudável (CONFEEF, 2007).²

Com a modernização dos meios de comunicação, as informações passaram a se tornar progressivamente mais rápidas e eficazes, alterando a visão da prática desportiva, que tem tomado outro rumo: o de melhorar a qualidade de vida. Acrescentamos que o marketing ao redor dos expressivos resultados obtidos pelos atletas em competições tem tornado cada vez mais popular a atividade física. Por conseguinte, as aulas de Educação Física Escolar, conforme já colocamos, constituem um momento ímpar para a grande maioria das crianças que freqüentam as escolas públicas, propiciando um ambiente favorável para o

² CONFEEF – Conselho Federal de Educação Física.

desenvolvimento da prática de uma educação voltada à questão ambiental, principalmente no que se refere à preservação dos espaços destinados aos alunos. Esses espaços são periodicamente reformados, substituídos ou repostos, muitas vezes, comprometendo a atividade física. Sendo assim, a preservação das instalações escolares deveria permear todas as disciplinas curriculares, sensibilizando os alunos sobre a importância de tal preservação que permitirá que as aulas de Educação Física, por meio de atividades múltiplas, sejam bem mais completas.

A escola tem papel fundamental na formação global de toda criança e adolescente, pois, além de permanecerem nela por cerca de vinte e cinco por cento do período útil do dia, é nesse espaço que o jovem vai conviver com pessoas diferentes e terá professores de diversas formações e maneiras de educar. Nesse contexto, verificamos que a aula de Educação Física possui uma peculiaridade única, diferente das demais disciplinas pelo fato de estarem lidando com uma atividade prazerosa e de grandes influências nas atitudes dos alunos que precisam cumprir as regras e os limites, com forte influência na formação e proliferação de idéias, sob pena de aqueles que não atenderem as determinações pré-estabelecidas pelo professor poderem ficar de fora das atividades programadas.

Já sabemos que a Educação Física Escolar sofreu, no Brasil, influências de correntes de pensamentos filosóficos, tendências políticas, científicas e pedagógicas. Assim, até a década de 50, a Educação Física ora sofreu influência da Filosofia Positivista, da Área Médica, de interesses militares ora acompanhava mudanças no próprio pensamento pedagógico, como por exemplo, a vertente escolanovista da década de 50.

Nesse período histórico ocorreu a importação de modelos de práticas corporais, como os sistemas ginásticos alemães e suecos e o método francês bem como o método desportivo generalizado nas décadas de 50 e 60.

Contudo, observa-se na história da Educação Física uma distância entre concepções teóricas e práticas reais nas escolas, ou seja, nem sempre os processos de ensino e aprendizagem acompanharam as mudanças, às vezes bastante profundas, que ocorreram no pensamento pedagógico desta área. Mais recentemente, na década de 70, a Educação Física sofreu, mais uma vez, influências importantes no aspecto político. O governo militar investiu nessa disciplina em função das diretrizes pautadas no nacionalismo, na integração e na segurança nacional, objetivando tanto a formação de um exército composto por uma juventude forte e saudável para a desmoralização das forças políticas opositoras. Um exemplo disto foi o uso da campanha que se fez em relação à seleção brasileira de futebol na copa de 70, onde foi conquistado o tri campeonato mundial de futebol.

Em relação ao âmbito escolar, a partir do decreto 69450 de 1971, a Educação Física passou a ser considerada como a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolvem e aprimoram forças físicas, morais, civis, psíquicas e sociais do educando. Neste período, o chamado “Modelo Piramidal” norteou as diretrizes para a Educação Física Escolar, situando o desporto estudantil como base da pirâmide, melhorando a aptidão física da população, e o empreendimento da iniciativa privada na organização desportiva para a comunidade compondo o desporto de massa, sendo o segundo nível da pirâmide.

Na década de 80, os efeitos desse modelo começaram a ser contestados, na falta de representações olímpicas, iniciando uma profunda crise de identidade no próprio curso de Educação Física. Assim, a Educação Física, até então iniciada a partir da 5^a série, foi incluída no Ciclo Básico, para alunos da 1^a à 4^a série e também na pré-escola, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento psicomotor do aluno. Atualmente, as quatro tendências apontadas na Educação Física Escolar — abordagem psicomotora, construtiva, desenvolvimentista e crítica — em função do avanço da pesquisa e da reflexão teórica específica da área de forma geral, e da sistematização decorrente da reflexão sobre a prática

pedagógica concreta de escolas e professores, muitas vezes dentro de situações desfavoráveis, seguem inovando. Ao mesmo tempo, infelizmente, encontra-se ainda em muitos contextos, a prática de propostas de ensino pautadas em concepções ultrapassadas, que não suprem as necessidades e as possibilidades da educação contemporânea.

Segundo Taylor (1991), o homem procura a prática de exercícios físicos por vários motivos: lazer, estabilidade emocional, desenvolvimento intelectual, consciência estética, competência social, desenvolvimento físico orgânico, etc.

A partir da Constituição de 1988, o lazer passou a ser direito social de todos os cidadãos brasileiros. Isso é assegurado também, praticamente, em todas as constituições estaduais e leis orgânicas de municípios de nosso país.

Em nossa situação específica, o lazer, a estabilidade emocional, a consciência estética e a auto-realização são os grandes motivos para que a prática esportiva seja tão procurada pelos jovens. Estando o professor bem preparado para trabalhar mudanças comportamentais, torna-se o papel do educador físico fundamental nas mudanças de estilo de vida dos alunos, diferentemente dos colegas professores de sala de aula, que, por mais habilidosos que sejam, o sistema dificulta a discussão do tema fora da sala de aula.

Desde que a Educação Física surgiu no cenário nacional como uma necessidade da sociedade brasileira, seja na Educação, seja na Saúde, tem-se procurado compreender e organizar o seu campo do conhecimento o qual vem tomando forma desde os cursos para normalistas no início do século, a entrada na academia com os cursos de pós-graduação na década de 70, até o grande debate dos nossos dias sobre a conceitualização da Educação Física enquanto área acadêmica e profissional.

Direta ou indiretamente, tanto a Educação Física como a Medicina têm o corpo como objeto de estudo. Para perceber de que modo o conceito de corpo é aprendido na sociedade, sua análise parte dos enfoques da atividade física e da saúde. Nesses campos, o corpo é uma

forma de representação. Considerando que na sociedade as diferentes formas de representação são instrumentos ideológicos em potencial, qualquer noção “crítica” sobre o corpo deveria pressupor que este, socialmente concebido, retrata os elementos simbólicos sobre os quais a estrutura social se estabelece. O corpo representa, dependendo da época e do espaço, valores vigentes na sociedade. As necessidades atribuídas ao corpo têm diferentes significados relacionados à sociedade, incorporando suas especificidades, desejos reprimidos, outras vezes incentivados, de acordo com o contexto no qual se inserem (CARVALHO, 1995).

Enquanto disciplina acadêmica, a produção do conhecimento em Educação Física, ao longo do século XX e neste início de século XXI, tem-se diversificado e crescido abruptamente, muitas vezes não sendo possível uma identificação clara das tantas contribuições ao estudo do movimento humano. Igualmente, há ainda uma resistência muito forte para o entendimento das especificidades metodológicas e diretrizes teóricas das subáreas que começaram a fazer parte do cenário das investigações científicas. Podemos evidenciar a subárea compreendida como estudos sócio-culturais do movimento humano. Embora ela já se encontre consolidada em diversos países, recebendo a devida atenção e compreensão por parte da comunidade acadêmica, com organizações fortes, revistas científicas de impacto e programas de mestrado e doutorado, no Brasil é ainda vista como um misto de desconfiança e preconceito. Isso porque possui metodologia distinta e perspectiva investigativa de um fenômeno considerado do âmbito das ciências biológicas até pouco tempo. Algumas causas desse quadro são: a) tradicionalmente, a falta de espaço e treinamento adequado; b) saudosamente, um exagerado apelo ideológico e a conseqüente falta de diálogo entre os pesquisadores e c) conseqüentemente, uma resistência e incompreensão das perspectivas teóricas adotadas e também falta de rigor, por parte de outros, que adotam uma postura permissiva e acreditam que não é preciso critério na produção em ciências humanas. Todavia, surgem, no cenário nacional, importante pesquisas e pesquisadores que têm se dedicado ao crescimento da área e

suas contribuições estão mostrando um caminho para a consolidação das linhas de pesquisa e apontando rumos mais claros sobre o que fazemos, como fazemos e aonde queremos chegar.

Atualmente, a atividade física, ao mesmo tempo que canaliza a atenção da sociedade para sua capacidade de delinear corpos saudáveis, fortes, belos, mascara outros determinantes do setor saúde do quadro social brasileiro. Não resta dúvida que precisamos de ídolos no esporte para massificarmos a prática, despertando interesse pelo mesmo, a exemplo do futebol que, historicamente em nosso país, ocupa um lugar de destaque na mídia, incentivando milhares de crianças e jovens a praticá-lo. A realização dos Jogos Pan-americanos em nosso país criará novos ídolos e, assim, a procura pelo esporte, inclusive por algumas modalidades desconhecidas da população, deverá aumentar, propiciando novas formas de ocuparmos nossos jovens em condições favoráveis para que possam se transformar em futuros cidadãos. No entanto, caberá ao educador físico saber criar situações para que esse esporte não seja excludente, devendo estar ao alcance de todos sem distinção de habilidades naturais.

A proposta do estudo do movimento humano a partir de uma abordagem macro social deve trazer para a Educação Física argumentos e metodologias tanto das Ciências Sociais, como da História, da Filosofia, da Sociologia, da Antropologia, da Psicologia e da Pedagogia, diretamente relacionados a questões do esporte e da atividade motora, ampliando, para além do âmbito anátomo-fisiológico, a compreensão desses fenômenos (GUEDES, 2006).

Na área de estudos históricos, as contribuições estariam voltadas para o entendimento da Educação Física enquanto disciplina acadêmica, disciplina curricular no ensino formal, curso de preparação profissional sob o lema de que seria preciso entender a História da Educação Física, significa explicar seu desenvolvimento, identificar tendências que é a reflexão, os estudos epistemológicos e as escolhas para os próximos passos em direção a um futuro não tão incerto, nem casual. Além disso, é necessário abrir o leque de investigações

caracterizando também a linha de pesquisa em história da atividade motora, evitando assim equívocos epistemológicos na construção do conhecimento e a atividade cultural.

A fundamentação teórica para o desenvolvimento da área de Estudos históricos vem da compreensão de que é uma subdisciplina e se caracteriza pela busca da evolução do esporte, jogos e exercícios físicos na cultura e informações do passado sobre o movimento humano e sua transformação ao longo do tempo (GUEDES, 2006)

A área de estudos filosóficos (complementar à investigação e reflexão de todas as outras), compreendida como a arte da contemplação, a maior parte da eterna e sempre vibrante busca da verdade, convidaria a comunidade da Educação Física para o questionamento, o pensamento e a especulação como forma de encontrar o significado de sabedoria e produção do conhecimento acadêmico (MORIN, 1977).

Durante a III Conferência Nacional de Educação, discutem-se métodos, práticas e problemas relativos ao ensino da Educação Física em 1929. A primeira referência explícita à Educação Física em textos constitucionais federais, incluindo-a no currículo como prática educativa obrigatória, ocorre em 1937.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação determina a obrigatoriedade da Educação Física no ensino primário e médio, passando o esporte a ocupar cada vez mais espaço dentro do currículo escolar 1961. Em 1968 a Educação Física tem seu caráter instrumental reforçado: é considerada uma atividade prática, voltada para o desempenho técnico e físico do aluno. Em 1971, a Educação Física passa a ser considerada a atividade que, por seus meios, processos e técnicas, desenvolve e aprimora a força física, moral, cívica, psíquica e social do educando.

Na década de 80, a prioridade passa a ser para classes de pré-escola e as primeiras quatro séries do ensino fundamental, com foco no desenvolvimento psicomotor do aluno, tirando da escola a função de promover os esportes de alto rendimento. Nessa década são criados os primeiros cursos de pós-graduação em Educação Física no país.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases estabelece que a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos.

A Associação Européia de Educação Física (EUPEA), na Reunião do Comitê Diretor em Ghent (1997), buscando uma identidade para a Educação Física na Europa, reconheceu que: a) A Educação Física é a única possibilidade de contribuição para todos os alunos, não existindo Educação na Escola sem Educação Física; b) A Educação Física objetiva o desenvolvimento de uma aprendizagem e saúde, e é essencialmente um meio de ensino da atividade física como uma parte da experiência educacional dos alunos; c) Cada país tem sua própria identidade cultural, onde em geral, cada aluno, independentemente da habilidade, sexo, etnia ou base cultural, tem o direito de experimentar um programa de Educação Física que promova:

- uma sólida base de competência física e conhecimento das atividades físicas;
- crescimento e desenvolvimento;
- um entendimento da importância de um estilo de vida saudável;
- uma auto-estima positiva no contexto da Educação Física;
- habilidades que possam ajudar a resolver problemas e cooperações com outros nos contextos do esporte e da atividade física;
- um interesse ao longo da vida para um engajamento e afinidade para atividades físicas. (CONFEEF, 2007).

A prática da Educação Física e do esporte expressa a identidade polissêmica, multicultural e miscigenada de um povo. O esporte historicamente em meio à diversidade sobrevive por ser comunitário em sua essência e por ter como base o voluntariado e, por vezes, a excelência entendida por boas práticas. Assim, o esporte possui valores intrínsecos e distintos das instituições de um país e de seu governo ao ser observado como manifesto cultural, social, comunitário e até mesmo econômico, refletindo mais seu povo do que as

características descritivas paráliticas a ele atribuídas, sempre limitadas (ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL, 2004, p. 04).

Considerando a abrangência e diversificadas possibilidades de atividades corporais que podem compor um programa de educação física escolar, o CONFEF recomenda a adoção dos seguintes princípios na execução de um programa:

- A Educação Física somente cumpre seus objetivos fazendo com que os alunos vivenciem o movimento de forma reflexiva e significativa para obter maior qualidade de vida e promoção de saúde;
- A Educação Física Escolar só se justifica se for de qualidade;
- A Educação Física Escolar deve sempre estar integrada ao projeto pedagógico da escola, sendo tratada em igualdade de condições com os outros componentes curriculares;
- A Educação Física Escolar por sua característica e potencial possibilita a vivência e assimilação de valores como: solidariedade, excelência, sustentabilidade, esportividade, paz, entre outros, conforme recomendam as Nações Unidas;
- A Educação Física Escolar no cumprimento de suas finalidades utiliza a ginástica, as danças os jogos, as lutas, os esportes e atividades inter-relacionais criativas e cooperativas de caráter lúdico;
- A Educação Física Escolar deve possibilitar a construção de conhecimento para a autonomia da prática de exercício físico e/ ou esportivo, estimulando o hábito da prática;
- A Educação Física Escolar contribui de forma efetiva para o desenvolvimento de cultura, adoção de estilo de vida ativa e saudável e para o pleno exercício da cidadania. (CONFEF, 2007, p.11).

1.3 A Educação Física Escolar e os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs

O papel fundamental da Educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para as necessidades de se constituir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem

exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação no nosso país.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) nasceram da necessidade de se construir uma referência curricular nacional para o ensino fundamental que possa ser discutida e traduzida em propostas regionais nos diferentes estados e municípios brasileiros, em projetos educativos nas escolas e nas salas de aula. E que possam garantir a todo aluno de qualquer região do país, do interior ou do litoral, de uma grande cidade ou da zona rural, que freqüentam cursos nos períodos diurno ou noturno, o direito de ter acesso aos conhecimentos indispensáveis para a construção de sua cidadania.

Os PCNs cumprem uma tarefa indispensável no direcionamento dos programas de ensino, servindo como guia para o docente na elaboração de seu planejamento, possibilitando ao aluno ter um norte em sua educação, independentemente de onde ele esteja matriculado e ainda garantindo-lhe a continuidade na educação, caso precise transferir-se de unidade escolar, ou até mesmo de cidade.

É necessário redefinir claramente o papel da escola na sociedade e que objetivos devem ser perseguidos nos oito anos de ensino fundamental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais devem provocar nas Unidades Escolares reflexões sobre o que está sendo ensinado, como e para quê ensinar e aprender, envolvendo tanto o corpo docente, quanto o discente, familiares, governo e sociedade em geral.

As definições que servem de referência para o trabalho das diferentes áreas curriculares, que estruturam o trabalho escolar são: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira. Os PCNs ainda apontam a importância de serem discutidas em sala de aula, questões da sociedade brasileira,

Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e Consumo e outros temas que se mostrem relevantes.

Para cada uma das áreas e para cada um dos temas referidos há um documento específico que parte de uma análise do ensino da área ou do tema, de sua importância na formação do aluno do ensino fundamental e, em função disso, apresenta uma proposta detalhada em objetivos, conteúdos, avaliação e orientação didática. A explicitação desses itens é feita por ciclos, sendo que cada ciclo corresponde a dois anos de escolaridade no ensino fundamental.

O desenvolvimento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) vai ocorrer na medida em que cada escola os torne seus. Por isso, será preciso operacionalizar os princípios dos Parâmetros Curriculares Nacionais no projeto educativo de cada escola, peça fundamental de seu bom funcionamento.

Em linhas gerais, os Parâmetros Curriculares Nacionais, se caracterizam por:

- apontar a necessidade de unir esforços entre as diferentes instâncias governamentais e da sociedade, para apoiar a escola na complexa tarefa educativa;
- mostrar a importância da participação da comunidade na escola, de forma que o conhecimento aprendido gere maior compreensão, integração e inserção no mundo; a prática escolar compreendida com a interdependência escola-sociedade tem como objetivo situar as pessoas como participantes da sociedade - cidadãos desde o primeiro dia de sua escolaridade;
- contrapor-se à idéia de que é preciso estudar determinados assuntos porque um dia eles serão úteis; o sentido e o significado de aprendizagem precisam estar evidenciados durante toda escolaridade, de forma a estimular nos alunos o compromisso e a responsabilidade com a própria aprendizagem;
- explicitar a necessidade de que as crianças e os jovens deste país desenvolvam suas diferentes capacidades, enfatizando que a apropriação dos conhecimentos socialmente elaborados é base para a

construção da cidadania e da sua identidade, e que todos são capazes de aprender e mostrar que a escola deve proporcionar ambientes de construção dos seus conhecimentos e de desenvolvimento de suas inteligências, com suas múltiplas competências;

- apontar a fundamental importância de que cada escola tenha clareza quanto ao seu projeto educativo, para que, de fato, possa se construir em uma unidade com maior grau de autonomia e que todos que dela fazem parte possam estar comprometidos em atingir as metas a que se propuseram;

- ampliar a visão de conteúdos para além dos conceitos, inserindo procedimentos, atitudes e valores como conhecimentos tão relevantes quanto os conceitos tradicionalmente abordados;

- evidenciar a necessidade de tratar de temas sociais urgentes, chamados de Temas Transversais, no âmbito das diferentes áreas curriculares e no convívio escolar;

- apontar a necessidade do desenvolvimento de trabalhos que contemplem o uso das tecnologias da comunicação e da informação, para que todos, alunos e professores, possam delas se apropriar e participar, bem como criticá-las e ou delas usufruir;

- valorizar os trabalhos dos docentes como produtores articuladores, planejadores das práticas educativas e como mediadores dos conhecimentos prévios, como fonte de aprendizagem de convívio social e como meio para a aprendizagem de conteúdos específicos (BRASIL, PCNs, 1998 p.33)

- De acordo com os PCNs, os objetivos do Ensino Fundamental são que os alunos sejam capazes de: 1) Compreender a cidadania com participação social e política, preservando os direitos e deveres políticos, civis e sociais, praticando solidariedade, cooperação, respeitando e exigindo respeito. 2) Despertar o espírito crítico, responsável em diferentes situações sociais, tendo o diálogo como ferramenta principal. 3) Conhecer características fundamentais do Brasil nas dimensões sociais, materiais e culturais como caminho para formar progressivamente uma identidade nacional e pessoal. 4) Conhecer e valorizar o patrimônio sócio-cultural brasileiro, bem como de outros povos e nações, repudiando qualquer discriminação baseada em diferenças culturais, classes sociais, crenças, sexo ou

etnias individuais e sociais. 5) Posicionar-se como integrante, dependente e agente transformador do ambiente, identificando seus elementos e interações, contribuindo para a preservação do meio ambiente. 6) Desenvolver o conhecimento de confiança em suas capacidades efetivas, físicas, cognitivas, éticas de inter-relação, pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e exercício da cidadania. 7) Preservar sua saúde adotando hábitos saudáveis, em busca de melhor qualidade de vida e cuidando para proliferar tais hábitos a fim de que atinja a saúde coletiva. 8) Procurar fazer-se entender, praticando linguagem coerente de acordo com público a ser atingido. 9) Ter capacidade de utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para construir conhecimentos. 10) Utilizar a criatividade, a análise crítica sempre que possível, para questionar a realidade, sempre que se fizer necessário. (BRASIL, PCNs, 1998 p. 44)

Os PCNs para área da Educação Física escolar trazem como contribuição para a reflexão e discussão da prática pedagógica três aspectos fundamentais:

1) Princípio da inclusão:

Tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimento, por meio da participação e reflexão corretas e efetivas. Busca reverter o quadro histórico da seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultantes da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência.

2) Princípio da diversidade:

Aplica-se na construção dos processos de ensino e aprendizagem e orienta a escolha dos objetivos e conteúdos, visando ampliar as relações entre conhecimento da cultura corporal e de movimentos e os sujeitos da aprendizagem.

3) Categorias de Conteúdo:

São apresentados segundo sua categoria conceitual procedimental e atitudinal. É fundamental que a comunidade escolar valorize a prática da Educação Física na escola, exigindo plenas condições para o adequado desenvolvimento das aulas. (BRASIL, PCNs, 1998, p. 47).

Em diferentes partes do mundo discute-se a Educação, seu papel junto à sociedade, bem como seu desenvolvimento. Neste início de milênio, as importantes descobertas científicas convivem com desencantamento e desesperança, alimentados por problemas que

vão do aumento do desemprego, exclusão social à manutenção dos níveis de desigualdade de desenvolvimento nos diferentes países. Embora parte da humanidade esteja mais consciente das ameaças que pesam sobre o ambiente natural e utilização irracional dos recursos naturais, ainda não existem meios eficientes para solucionar esses problemas; além disso, a crença de que o crescimento econômico pudesse beneficiar a todos e conciliar o progresso material com o progresso sustentável, nem sempre se concretiza. (BRASIL, PCNs, 1998, p. 64).

Acreditamos que, com o fim da guerra fria, haveria possibilidade de um mundo pacífico. Entretanto, as tensões continuam a explodir entre as nações, grupos étnicos e sociais, marcando uma interdependência crescente entre os povos, carecendo cada vez mais, de uma possibilidade de vida em comunidade no planeta.

Diante de tantas questões, muitas das quais sem respostas definitivas, há pelo menos uma certeza: a de que as políticas para a educação não podem deixar de interagir com esses desafios, contribuindo para que algumas medidas sejam tomadas para que o cidadão possa encontrar um caminho para uma vida melhor para si e seus descendentes.

Pela nova Lei de Diretrizes e Bases, os estados e municípios incumbem-se de definir formas de colaboração na oferta do ensino fundamental, o que pode trazer grandes benefícios, pois ações conjuntas de organização, bem planejadas, renovadas em seu espírito e reforçadas em seus meios, podem permitir uma recuperação do nosso sistema educativo.

A lei destaca o papel importante que a escola desempenha no processo educacional e lhe confere uma grande autonomia de organização. Também incentiva os sistemas de ensino a desenvolverem projetos que possibilitem a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.

Assim, a escola pode se organizar em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não-seriados com base na idade, competência e em outros critérios que for interesse do processo de aprendizagem. Também os calendários podem ser estabelecidos de forma a adequar-se às peculiaridades locais.

A Educação Escolar deve constituir-se em uma ajuda intencional, sistemática, planejada e continuada para crianças, adolescentes e jovens

durante um período contínuo extensivo de tempo, diferindo de processos educativos que ocorrem em outras instâncias, como na família, no trabalho, na mídia, no lazer e nos demais espaços de construção de conhecimentos e valores para o convívio social. Assim sendo, deve ser evitada a abordagem simplista de encarar a educação escolar como o fator preponderante para as transformações sociais, mesmo reconhecendo-se sua importância na construção da democracia. (BRASIL, 1998, p.33).

Ao delinear-se o papel das instituições escolares, não se está buscando uma uniformização de ensino, pois devemos respeitar as peculiaridades, a história e a identidade de cada instituição. O principal é identificar aspectos comuns que possam conduzir a aspectos comuns e, só então, tratar de uniformizar. A permanência dos alunos na escola é um dos grandes problemas a serem resolvidos pela educação brasileira, embora as causas sejam múltiplas, cabe enfatizar a falta de acolhimento, uma vez que este fator condiciona os demais. Será necessária uma maior interação entre comunidade escolar, pais e outros agentes educativos, para que a construção de projetos seja fortalecida e, com isso, melhorar a formação dos alunos.

A interação ampla da escola com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que se expressam no ambiente escolar. A escola deve tomar para si o objetivo de formar cidadãos capazes de atuar com competência e dignidade na sociedade, para que os alunos possam exercer seus direitos e deveres de cidadãos.

O conhecimento é apontado por especialistas como recurso controlador e fator de produção decisivo de inserção social, tendendo a mudar sua estrutura na sociedade, criando novas dinâmicas sociais e econômicas, como também novas políticas. Não adianta visar à capacitação dos estudantes para futuras habilitações nas especializações tradicionais e sim ter em vista a formação para o desenvolvimento de suas capacidades em função de novos saberes que possam produzir um novo tipo de profissional. Isso significa novas demandas para a

educação básica, com destaque para os conteúdos que façam sentido para o momento de vida presente e que, ao mesmo tempo, favoreçam o aprendizado de que o processo de aprender é permanente. Formar cidadãos que interfiram criticamente na realidade, propiciando capacidades de transformá-la, sempre que necessário, deve ser uma das principais metas na formação dos indivíduos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) apóiam-se em normas legais e procuram contribuir na busca de respostas a problemas identificados no ensino fundamental, objetivando uma transformação que atenda às demandas da sociedade brasileira, visando criar condições nas escolas para que se discutam formas de garantir aos jovens o acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários para o exercício da cidadania. Os PCNs constituem, portanto, um referencial para fomentar a reflexão sobre os currículos estaduais e municipais, bem como o conjunto de proposições, objetivando estabelecer referenciais a partir dos quais a educação possa atuar, decisivamente, no processo de construção da cidadania.

Em sociedades democráticas, ao contrário do que ocorre em regimes autoritários, o processo educacional não pode ser instrumento para a imposição, por parte do governo, preservando suas dimensões e envolvendo contraposições de diferentes interesses e negociações políticas para encontrar soluções para possíveis conflitos sociais.

Embora a organização e o funcionamento da escola estejam estruturados em anos letivos, é importante uma perspectiva pedagógica em que a vida escolar e o currículo possam ser assumidos em dimensões de tempo mais amplas e flexíveis, com o envolvimento de todos os professores responsáveis por um determinado ciclo, na consecução dos objetivos propostos. Os PCNs indicam Critérios de Avaliação das aprendizagens fundamentais a serem realizadas em cada ciclo e se constituem em indicadores para a reorganização do processo de ensino e aprendizagem. Tais critérios, porém, não devem

ser confundidos com critérios de aprovação e reprovação de alunos (BRASIL, 1998, p. 22).

1.4 A Educação Física Escolar e o Tema Transversal Meio Ambiente

Desde a implantação do novo sistema educativo por meio dos PCNs, tornou-se relevante a exigência de se abordar determinadas temáticas referentes à saúde, consumo, meio ambiente, convivência, etc. O potencial papel na estruturação do currículo denomina-se, genericamente, de transversais.

Os Temas Transversais atendem a uma forma de entender o tratamento de determinados conteúdos educativos que não fazem parte das disciplinas ou áreas clássicas do saber e da cultura. Seus surgimentos em documentos oficiais aparecem desenvolvidos com maior profundidade nos documentos de apoio ao professorado, nas orientações didáticas das matérias elaboradas como, por exemplo, nos materiais curriculares do MEC, conhecido como caixas vermelhas, que são orientativas sobre cada tema transversal.

Ao longo do Ensino Fundamental a escola deverá oferecer meios efetivos para cada aluno compreender os fatos naturais e humanos, desenvolvendo suas potencialidades, postura pessoal e comportamentos sociais que lhe permitam viver uma relação construtiva, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa, protegendo, preservando todas as manifestações da vida no planeta, garantindo condições para que ela prospere em toda a sua força, abundância e diversidade. A Educação para a cidadania requer, portanto, que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e reflexão dos alunos.

A inclusão de questões sociais no currículo escolar não é uma preocupação inédita. Essas temáticas já têm sido discutidas e incorporadas às áreas ligadas às Ciências Sociais e

Ciências Naturais, chegando mesmo, em algumas propostas, a construir novas áreas, como no caso dos temas Meio Ambiente e Saúde.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. O currículo ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais e outros temas podem ser incluídos.

Ao longo da história, o homem transformou-se pela modificação do meio ambiente, criou cultura, estabeleceu relações econômicas, modos de comunicação com a natureza e com os outros. Mas é preciso refletir sobre como devem ser essas relações socioeconômicas e ambientais, para se tomar decisões adequadas a cada passo, na direção das metas desejadas por todos: o crescimento cultural, a qualidade de vida e o equilíbrio ambiental.

Em relação à qualidade de vida, não podemos separar o bem estar físico e a saúde, pois ambos estão intimamente relacionados pelo funcionamento equilibrado de todas as funções motoras e orgânicas de um indivíduo. Esse equilíbrio deve ser alcançado por uma vida com hábitos saudáveis, os quais devem ser em grande parte adquiridos na escola, por meio de informações e práticas nutricionais, de atividade física e de higiene pessoal.

As relações que se estabelecem entre o Tema Transversal Saúde e a Educação Física são quase que imediatas e automáticas ao considerar-se a proximidade dos objetos de conhecimento envolvidos e relevantes em ambas as abordagens. Dessa forma, a preocupação e a responsabilidade na valorização de conhecimentos relativos à construção de auto-estima e da identidade pessoal, ao cuidado do corpo, à nutrição, à valorização dos vínculos afetivos e à negociação de atitudes e todas as implicações relativas à saúde da coletividade, são compartilhadas e constituem um campo de interação na atuação escolar.

No entanto, como apontado de forma acertada e inequívoca no documento de Saúde, a mera informação tem se mostrado insuficiente para a alteração ou construção de comportamentos favoráveis à proteção e à promoção da saúde do educando, e cabe à Educação Física Escolar a responsabilidade de lidar de forma específica com alguns aspectos relativos aos conhecimentos procedimentais, conceituais e atitudinais característicos da cultura corporal de movimento.

Nesse sentido, algumas ressalvas devem ser feitas ao tratamento específico que a área dá aos valores e conceitos que circulam no ambiente sócio-cultural, veiculados principalmente pela mídia, e aos aspectos procedimentais como fonte de informações direta e necessariamente vinculada ao fazer corporal.

Na sociedade contemporânea, assistimos ao cultivo de atividades corporais praticadas em ambientes abertos e próximos da natureza, como atividade de lazer ecológico. Sempre que possível, é importante trazer para o cotidiano uma visão sobre o equilíbrio dos sistemas e de sociedades sustentáveis que seja a mais próxima da realidade local. Com a realização de atividades no meio natural, podemos desenvolver uma atitude de observador atento às mudanças, traçando possíveis relações que o meio estabelece com o organismo durante uma prática, e de uma atitude no cotidiano que busque minimizar as marcas deixadas pelo homem no meio ambiente.

Podemos, ainda, desenvolver o hábito de silenciar quando em meio à natureza, ampliando a capacidade de percebê-la, de sentir-se parte, de responsabilizar-se pela sua manutenção. Esse enfoque pode representar um grande diferencial, pois desperta para a percepção de que os seres humanos são parte integrante do meio ambiente, e que poder observá-lo, estudá-lo, deve contribuir para a compreensão de seus próprios desequilíbrios, projetados no meio por intermédio das suas ações e interferências. O contato com a natureza desperta em cada ser humano, a preservação da individualidade e o respeito de cada um, sem imposições de um determinado estereótipo de comportamento.

McPherson e Brown (1995 *apud* MEDINA, 1983), ressaltam maior incidência de estímulos nos esportes desenvolvidos junto à natureza, em comparação aos esportes praticados em ambientes convencionais, em função da presença do elemento incerteza proporcionado pelo meio natural. Essa riqueza de estímulos favorece o aprimoramento dos mecanismos perceptivos, explorando novas energias e sensações.

No que diz respeito à maior presença de estímulos, Tuan (1980) estabelece uma categoria designada “topofilia”, cujo neologismo, em sentido amplo, designa a compreensão dos laços efetivos dos seres humanos para com o ambiente natural. O autor resalta que, enquanto um organismo biológico, um ser social e um indivíduo único, refletidos nos níveis da percepção, atitude e valor, o ser humano encontra-se biologicamente apto a registrar uma grande variedade de estímulos ambientais, em diferentes níveis de amplitude e acuidade. Por outro lado, destaca o mau aproveitamento da capacidade perceptiva humana, subordinada às influências culturais e ambientais que privilegiam determinados sentidos em detrimento de outros solicitados com menor intensidade/frequência. “A informação potencialmente disponível é imensa. No entanto, no dia a dia do homem é utilizada somente uma pequena porção do seu poder inato para experienciar” (TUAN, 1980, p.12).

Segundo Cornell (1996), informações e conhecimento acerca das questões ambientais, ainda que absolutamente necessários, são insuficientes para engendrar processos de efetiva transformação na organização social e formas de se relacionar com o mundo. O autor afirma que um equilíbrio entre a razão e o sentimento é fundamental para um entendimento mais amplo do universo, destacando a efetividade como o principal ingrediente para uma efetiva conservação dos espaços naturais.

Dentro do projeto pedagógico de cada escola, por meio das aulas de Educação Física, inclui-se essa dimensão no trabalho cotidiano, com a utilização tanto dos espaços da escola como das áreas próximas, tais como parques, praças e praias, espaços possíveis para as

práticas. Representam o meio ambiente com o qual o indivíduo se relaciona e são oportunos para o desenvolvimento das propostas de trabalho, pois viabilizam a discussão sobre a adequação de espaços para a prática da cultura corporal, seja em locais mais próximos da natureza, seja nos centros urbanos.

CAPÍTULO 2 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atingirmos os objetivos desta pesquisa, desenvolvemos atividades práticas de Educação Ambiental, visando à percepção ambiental dos alunos. Essas atividades foram inseridas no espaço destinado à disciplina de Educação Física, na Escola Estadual “João Manoel do Amaral”. Sempre levando em consideração o cotidiano dos alunos, buscamos levá-los a uma concepção do meio ambiente e da qualidade de vida, criando atividades diferentes das tradicionalmente utilizadas nas aulas de Educação Física e procurando resgatar o espaço ambiental natural do município de Araraquara, como uma ponte de aproximação com o ambiente escolar. Todas essas atividades tiveram como objetivo o estudo da percepção ambiental dos alunos.

Em Araraquara, interior de SP, a Secretaria Municipal do Meio Ambiente, entre outras ações, tem distribuindo cartilhas educativas à população, incentivando o turismo ecológico, privilegiando as áreas verdes e, principalmente, o Parque do Basalto, outrora uma pedreira hoje cuidada e administrada pela UNIARA e o Pinheirinho, uma espécie de clube de campo municipal que atrai milhares de famílias, principalmente nos finais de semana, com o intuito de desfrutar das instalações. Além disso, são realizados permanentemente eventos que discutem o tema em todos os âmbitos, incluindo legislação ambiental. Araraquara caracteriza-se por ser um município rodeado de usinas de álcool e açúcar e, como tal, circundado por plantações de cana de açúcar, o que requer mais que políticas públicas para limitar as queimadas da sua palha, prática secular que traz danos irreversíveis para a camada de ozônio, além de desconforto respiratório à população.

Uma das questões preocupantes é que em Araraquara, local de afloramento do Aquífero Guarani, foi constatada a contaminação por metais pesados e agrotóxicos, fruto do uso maciço de defensivos agrícolas e poços clandestinos. Nessa região é comum o desaparecimento da mata ciliar que acaba por comprometer os córregos de Água Sumida, São João, Bela Vista,

Ouro, Chibarro, Água Preta e Anhumas, que recebem esgotos clandestinos, além de agrotóxicos. (AZZONI, GERALDO, 1996).

O uso inadequado da água também interfere consideravelmente na preservação do Meio Ambiente. A fim de preservar as reservas naturais deveriam ser implementadas, nos municípios, políticas públicas de incentivo ao reaproveitamento de água do banho e da chuva para tarefas do cotidiano de uma casa, como descarga e outras atividades que não necessitam de água potável.

A informação, a aquisição de conhecimentos e a integração de esforços são condições essenciais para obtermos sucesso em nossas propostas como educadores. Assim, os objetivos desta pesquisa foram identificar os conceitos centrais cuja compreensão é imprescindível para cumprirmos nossa tarefa na formação de gerações que deverão dar continuidade a essas propostas. (BRASIL,PCNs 1998)

A Educação Ambiental permite, com suas propostas inovadoras, redefinir o tipo de indivíduos que queremos formar e os cenários futuros, adaptando um novo estilo harmônico entre a sociedade e a natureza e que, ao mesmo tempo, sejam capazes de superar a racionalidade meramente instrumental e economicista, que deu origem às crises ambientais e sociais, que hoje nos preocupam.

A caracterização de áreas de conhecimento permite valorizar o papel daqueles conteúdos que não dependem especificamente de nenhuma disciplina e são fundamentais para uma educação integral, como é o caso de determinadas atitudes ou valores, denominados já anteriormente de “temas transversais”, os quais permitem o alcance dos níveis pretendidos pela Educação Ambiental por meio do desenvolvimento de atividades práticas no contexto da Educação Física Escolar. (BRASIL,PCNs 1998).

2.1 Sujeitos da Pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos das 7^a e 8^{as} séries regularmente matriculados na E.E. “João Manoel do Amaral”, localizada no município de Araraquara, no bairro da Fonte Luminosa.

A referida escola possui 5 classes de 7^{as} séries compostas por 92 alunos e 103 alunas, com faixa etária variando de 12 a 13 anos, com uma média de 40 alunos em cada sala, totalizando 195 alunos. Apenas uma classe de 7^a série, com 40 alunos, conquistaram o direito da visita ao Parque Ecológico do Basalto ao longo do ano, selecionada pelos torneios inter-classes. Dentre esses alunos, apenas 25 responderam os questionários, totalizando 62,5% dos alunos.

As 8^{as} séries são formadas por cinco classes, compostas por 88 alunos e 91 alunas, com faixa etária variando de 14 a 15 anos, com média de 38 alunos por sala, totalizando 190 alunos. Duas classes de 8^{as} séries, num total de 70 alunos, conquistaram o direito de visitar o Parque Ecológico do Basalto, selecionadas também pelos torneios inter-classes. Dentre esses alunos, 43 responderam os questionários, totalizando 61,5% dos alunos.

Portanto, somando-se os alunos regularmente matriculados nas 7^{as} e 8^{as} séries, obtivemos o total de 385 alunos. Desse total, apenas 110 alunos participaram do projeto, sendo uma classe de 7^a série e duas de 8^{as} séries e que visitaram o Parque Ecológico do Basalto. Para a nossa pesquisa selecionamos aproximadamente, 62% do total dos alunos, sendo 25 alunos da 7^a série e 43 alunos das 8^a séries.

Conforme já foi colocado anteriormente, os participantes desta pesquisa foram os alunos do 2º ciclo do Ensino Fundamental, de 7^a e 8^{as} séries, da escola pública de Araraquara, EE “João Manoel do Amaral”. A escolha dessa unidade escolar foi motivada pelo fato deste professor/pesquisador, além de coordenador do curso de Educação Física do Centro Universitário de Araraquara, UNIARA, ser membro em exercício efetivo nessa escola,

viabilizando a execução do projeto e profundo conhecedor da instituição escolar. A necessidade de transporte para o Parque do Basalto impossibilitou a inclusão na pesquisa de todos os alunos matriculados na escola, tornando-se necessária a seleção dos grupos de alunos por meio dos torneios interclasses³ reforçando, assim, o interesse pela prática da Educação Física Escolar.

Após a identificação do grau de conhecimento sobre o Meio Ambiente por parte dos alunos, por meio de questionamentos gerais a respeito de opiniões em relação à preservação do meio, pôde ser constatado que a quase totalidade dos alunos identifica natureza com florestas que ficam distantes de seu habitat. Após esses questionamentos preliminares, foram iniciadas as aulas práticas de Educação Física por meio de visitas ao Parque Ecológico do Basalto, com a intenção de desenvolver nos participantes uma relação mais próxima com o Meio Ambiente, viabilizando caminhadas e visitas ao Parque. Acreditamos que esse contato possa contribuir para a formação de uma concepção diferente da natureza, à medida que se sensibilizam, fazendo surgir interações saudáveis com o Meio Ambiente.

2.2 Proposta de atividades físicas realizadas junto aos alunos da referida escola: os torneio interclasses³

Como atualmente as aulas de Educação Física são realizadas no período de aula regular e não mais em horários diferentes como anteriormente, tornou-se fundamental para o educador físico adaptar suas atividades para ambos os sexos.

No jogo de futebol escolar, uma sugestão para integrar os alunos é determinar o limite de toques na bola pelos componentes do time por jogador e somente validar o gol de um

³ Torneios interclasses são disputas internas envolvendo as classes em atividades praticadas durante as aulas com intuito de motivar a participação. Esta atividade é de minha autoria, em consequência dessa nova situação da Educação Física Escolar, para ambos os sexos, no horário das aulas.

determinado time se a bola for passada, Por exemplo, pelo número “X” de jogadores, dentre eles as alunas, e que os gols marcados por elas tenham peso dois.

Outra forma de adaptar o jogo de futebol é limitar o número de toques dos alunos para três e, para ser validado, o chute a gol dos mesmos deverá passar pelo menos por três alunas de seu time.

Outra modalidade muito atraente é a de handebol, pois, da mesma forma que o futebol, o objetivo é marcar o gol, entretanto feito com as mãos, respeitando-se as mesmas regras citadas anteriormente no futebol, onde a valorização das alunas é indispensável e a passagem por todos os jogadores antes do arremesso a gol é indispensável.

Da mistura de duas modalidades, o handebol e futebol, origina-se o “Handfut”, onde os alunos jogam futebol e, simultaneamente, as meninas jogam handebol, sendo que, quando as alunas estão com a posse de bola, somente elas poderão interceptá-la.

Outra modalidade proposta trata-se da combinação do handebol, futebol e basquete, originando o “Handfutket”. Nessa combinação, cada modalidade segue as regras propostas, na seguinte ordem: primeiramente, o handebol, seguido do futebol e, finalmente, do basquete.

O interesse dos alunos nos eventos não deve ser atribuído apenas ao fato de não se tratar de uma modalidade tradicional com regras específicas, mas por permitir maior abrangência na participação do grupo de alunos. Assim, os eventos interclasses, envolvendo as modalidades acima apresentadas, eram extremamente aguardados por todos. Além do fator motivador de disputa entre as classes, a tabela de jogos que normalmente durava uma semana (de segunda à sexta-feira), coincidia com outras aulas que não necessariamente as de Educação Física, existindo uma grande euforia dos alunos pelo fato de saírem da sala de aula para a participação no “Interclasses”. Para a realização deste projeto foi necessário estar em sintonia com a direção da escola e com os pais dos alunos, apresentando e defendendo as idéias.

(FIGURAS 1 e 2)

Se o profissional de Educação Física conseguir criar o hábito saudável da prática da atividade física em seus alunos, estará, com certeza, contribuindo muito para a criação de uma geração mais saudável e cidadãos com melhor qualidade de vida. Finalmente, as classes vencedoras conquistaram o direito de visitar o Parque do Basalto que caracterizaremos a seguir.



FIGURA 1 – Torneio Inter-Classe na E.E. “João Manoel do Amaral”



FIGURAS 2 – Torneio Inter-Classes realizados na E.E. “João Manoel do Amaral”

2.3 Parque Ecológico do Basalto: Resgatando a História Geológica e Ambiental

O Parque Ecológico do Basalto foi instalado em uma antiga pedreira (Pedreira Santo Antônio) de propriedade do Sr. Manoel Rodrigues, que explorou a extração da rocha desde 1939. A rocha basalto tem sua formação a partir de um grande derrame de lavas vulcânicas, cuja temperatura ultrapassou os 1000 C° e que cobriu a região sudeste e sul do Brasil, há pelo menos 120 milhões de anos, durante a Era Secundária do Período Cretáceo. (AZZONI, GERALDO, 1996).

O basalto, endurecido, formou longas e curiosas colunas em forma de prismas, com geralmente 5 ou 6 lados, parecidos com colunas de igrejas.

Há algumas pedreiras com o basalto semelhante a essa, famosas como atrativos visitados por turistas: na França, nos Estados Unidos, na Escócia. No Brasil também ocorrem colunas parecidas nas falésias existentes em Torres, no Rio Grande do Sul, além de algumas outras localidades. A mais famosa formação basáltica em colunas de todas é a "Calçada dos Gigantes", numa praia do norte da Irlanda. (AZZONI, GERALDO, 1996).

Desde 1996, o Centro Universitário de Araraquara - UNIARA vem desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão, apoiados na área temática "Meio Ambiente e Região de Araraquara", contribuindo para melhor conhecimento e divulgação das características sócio-econômicas, culturais e históricas, bem como identificando alternativas de desenvolvimento municipal e regional.

Em 6 de janeiro de 1998, o Reitor da UNIARA, Prof. Dr. Luiz Felipe Cabral Mauro, aprovou o envio ao Sr. Prefeito Dr. Waldemar De Santi, de solicitação para a cessão de área da antiga Pedreira Santo Antônio, desativada há muitos anos, para a instalação do Parque do Basalto. (AZZONI, GERALDO, 1996).

O projeto foi aprovado na Câmara Municipal sob lei no. 4988 de 19 de março de 1998, propondo "a concessão de uso administrativo de área de terras pertencentes ao Município, pelo prazo de 20 anos, objetivando a criação, implantação e manutenção do Parque Ecológico do Basalto". (AZZONI, GERALDO, 1996).

No dia 5 de junho de 1998, "Dia Mundial do meio Ambiente", foi oficializada a cessão da área à UNIARA, que estabeleceu os planos e etapas para implantação do parque, com espaços para o turismo, ecologia, educação ambiental, lazer, além de reserva para pesquisa.

No dia 5 de junho de 1998, "Dia Mundial do Meio Ambiente", no Gabinete do Sr. Prefeito Municipal Dr. Waldemar De Santi, com a presença do Prof. Luiz Felipe Cabral Mauro, Reitor da Uniara, acompanhado de representantes do quadro de professores e funcionários, oficializou-se a cessão da área, em solenidade que contou com a participação do Prof. Paulo Finotti, membro titular do

CONAMA - Conselho Nacional do Meio Ambiente. Em 12 de outubro de 2000 deu-se a inauguração do parque e o início de suas atividades abertas ao público. (AZZONI, GERALDO, 1996).

Podemos considerar diversos atrativos que justifiquem a implantação do Parque do Basalto: paredes de rocha basalto, colunas em forma de prismas, córrego do Pinheirinho e sua travessia pelo piso inferior do parque, queda d'água, inúmeras árvores nativas e plantadas, todas catalogadas, diversos ecossistemas, trilhas, acessos a mirantes dos saltos, quiosques e bancos, etc.

Sendo o Parque do Basalto uma unidade suplementar vinculada ao Centro Universitário de Araraquara – UNIARA e na forma prevista no Estatuto e no Regimento Geral, integra-se às atividades definidas pela área temática de ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade, voltada para o meio ambiente e a região de Araraquara. Tem por objetivo desenvolver trabalhos técnico-científicos, didáticos e ofertar lazer para a população, local ou não.

O horário em que está aberto ao público: de terça-feira a domingo, das 10h às 18h (às segundas-feiras é feita a manutenção dos equipamentos, exceto em caso de feriados).

1. Equipamentos/infra-estruturas existentes

- Apoio aos visitantes:
- Área total aproximada: 65.000 m².
- Área coberta (aproximada): 20m².
- Área está totalmente cercada por alambrados (cerca de 2,20m altura).
- Áreas de permanência com quiosques: 07 (um maior com 16 bancos. Os demais, com 6 assentos).
- Áreas de permanência/piquenique sem quiosques: 03 (com mesa e bancos).
- Bancos de madeira (ao longo dos caminhos e áreas de permanência).
- Bebedouros: 02 elétricos e 01 natural.
- Centro de convivência (área coberta aproximada): 650m².

- Escadas de acesso: 07.
- Estacionamento para bicicletas (externo)
- Lanchonete (terceirizada).
- Mirantes.
- Paredão de escalada (rapel), com postes de ancoragem.
- Parquinho infantil em madeira (playground), com 04 brinquedos.
- Pontes ou passarelas de acesso/travessia: 06.
- Portaria (com sanitário para funcionário).
- Praça de entrada.
- Sanitários (masculino e feminino).
- Manutenção/serviços:
- Garagem/depósito para trator-roçadeira.
- Poço artesiano.
- Portões/aceessos para manutenção, veículos etc.: 03
- Almojarifado.
- N° de funcionários (encarregado, jardineiros, porteiro): 04
- Atrativos:
- Lagos ornamentais: 02.
- "Escada de águas" (uma série de quatro mini-lagos, resultantes de trabalho de contenção de processos erosivos)
- Salto do Córrego do Pinheirinho (com mirante e bancos).
- Passeios calçados ou de terra batida: 03 circuitos interligados.
- Coleção botânica com espécies nativas e exóticas. (AZZONI, GERALDO, 1996).

O Parque do Basalto conta com uma variada coleção de árvores, palmeiras e arbustos, muitos dos quais ameaçados em seu habitat natural. A coleção tem objetivos didático-pedagógicos e conservacionistas (conservação *ex-situ*).

- Árvores: cerca de 90 espécies (catalogadas).
- Palmeiras: 108 espécies, de 59 gêneros (em 29/10/06).
- Arbustos e outros: cerca de 95 espécies (catalogadas) (AZZONI, GERALDO, 1996).

O número de espécies identificadas com placas é de 150. As placas de identificação contêm o nome comum, nome científico, família botânica e local de origem da planta.

O Parque do Basalto conta com três espécimes de Baobá (*Adansonia digitata* L.), árvore africana rara no Brasil e muito ameaçada em seu local de origem. Há também um exemplar de Árvore-do-dragão (*Dracaena draco*), possivelmente, o primeiro em um parque público brasileiro, e também espécie ameaçada no seu habitat natural, nas Ilhas Canárias.

2. Monitoria (Estagiários)

As atividades de monitoria no Parque do Basalto iniciaram-se em 05 de janeiro de 2001, a partir da contratação de 04 estagiários, sendo 02 pertencentes ao curso de Ciências Biológicas e 02 ao curso de Turismo. (AZZONI, GERALDO, 1996).

Os estagiários cumprem seus horários em um sistema de rodízio quinzenal, para que não coincidam as horas de atividade sempre com o mesmo dia da semana. Também elaboram relatórios mensais das atividades desenvolvidas e eventuais ocorrências, reunindo-se a equipe com a coordenadoria sempre que necessário.

3. Freqüência (2005), baseada em estatísticas levantadas pelo departamento de turismo da UNIARA

Visitantes sem agendamento:

O maior número de visitantes sem agendamento aflui ao parque nos finais de semana e feriados sendo, em sua maioria, moradores dos bairros do entorno ao parque. Notou-se, desde o início das atividades do parque, em 2000, que vem aumentando o número de visitantes de outras áreas da cidade ou mesmo de outras localidades, com a divulgação do trabalho que vem sendo realizado no Parque do Basalto.

Nos finais de semana com feriados prolongados, a média estimada de frequentadores está entre 200 e 300 pessoas/dia, principalmente em dias de calor. Nos dias úteis, a freqüência fica em torno de 15 a 20 visitantes, em média. No inverno a freqüência é

mais baixa, principalmente quando os dias estão nublados ou com chuva. No verão, o número de visitantes para banhos na cachoeira é maior, principalmente no final da tarde. Essa prática não é estimulada, apesar de não ser coibida. (AZZONI, GERALDO, 1996).

Várias escolas realizam visitas ao parque sem notificação prévia. Há grupos de alunos de escolas dos arredores que fazem o trajeto até o parque a pé, também sem agendamento. Também vários Centros Esportivos e Recreativos (CERs) visitam o parque, às vezes com visita agendada e outras vezes não, de acordo com a disponibilidade de transporte que encontram. Em geral esses grupos são formados por uma turma de crianças, com idade por volta dos seis anos e 30 a 35 componentes.

1- Visitas agendadas (city tour):

- a) De acordo com os dados fornecidos pelo Núcleo de Atividades Turísticas da Uniara - NAT, foram realizados 625 city-tours (cujo final é no Parque do Basalto), entre o ano de 2001 e 25 de agosto de 2005.
- b) O número aproximado de pessoas atendidas por essa atividade foi de 24.200.
- c) A lista de espera para a realização de city-tour conta com 500 turmas de estudantes, o que perfaz cerca de 17.500 pessoas.

2- Visitas agendas

- a) À parte das atividades do NAT, há agendamentos de grupos feitos diretamente, para visitas monitoradas e eventos (piqueniques, caminhadas etc.).
- b) Grupos de escoteiros ou religiosos vêm utilizando esporadicamente a área para atividades e encontros.

3- Outras atividades desenvolvidas no Parque do Basalto

- a) O parque também é utilizado como laboratório e área de pesquisa para diversas atividades acadêmicas, além do *city-tour* (curso de Turismo).

- b) Em 2005, foi realizado o levantamento da avifauna habitante ou de passagem pelo parque, por grupo de estudantes do curso de Biologia – Uniara. Já foram observadas 78 espécies de aves e os resultados do trabalho foram publicados.
- c) Em 2006, um grupo monitorou ninhos e as crias de diversas espécies.
- d) Em 2007, havia dois grupos pesquisando/coletando no parque: um com insetos e outros com aves e relação com flora (alimentação).
- e) Já foram realizados monitoramentos de qualidade da água do Córrego do Pinheirinho, também por equipes de alunos de Biologia da UNIARA e coletas controladas de insetos. (AZZONI, GERALDO, 1996).

2.4 Visitas ao Parque do Basalto

As visitas ao Parque Ecológico do Basalto aconteceram na 2ª semana após o término do bimestre escolar, sendo que, na primeira semana, foram realizados os jogos inter-classes e, na seqüência, a visita com as classes vencedoras. Assim, a primeira visita do ano ocorreu no dia 3 de maio de 2007; a 2ª visita, no dia 11 de junho de 2007; a 3ª visita, no dia 15 de outubro de 2007 e a 4ª e última visita do ano, no dia 3 de dezembro de 2007.

Para realizar a visita ao Parque Ecológico do Basalto, a direção da Escola “João Manoel do Amaral” oficializou o pedido junto à UNIARA que, prontamente, atendeu à solicitação, disponibilizando inclusive o transporte dos alunos. As classes participantes da visita foram selecionadas durante os torneios interclasses realizados no final de cada bimestre, divididas em 7ª e 8ª séries.

O horário de partida foi às 8h da escola com destino ao Parque. A distância entre a escola e o Parque é de aproximadamente 6 km e, em pouco menos de 30 minutos, chegamos ao destino. Inicialmente, o professor reuniu todos os alunos na entrada do Parque e proferiu

uma rápida palestra a respeito da origem do mesmo. Ressaltou a importância da conservação da vegetação, da fauna local e da limpeza, apontando todos os pontos de lixeiras. Na sequência, foi realizada uma caminhada pela trilha que leva por todo o parque, onde centenas de árvores foram plantadas e catalogadas com sua origem, data do plantio e outras informações que estimulam a curiosidade. Durante a visita ao parque, os alunos se mostraram interessados em conhecer o nome científico das árvores replantadas, as quais são devidamente catalogadas, bem como suas origens, idade e se fornecem frutos ou não. Outro ponto que despertou muita curiosidade nos alunos, foram os diferentes sons ouvidos naquele ambiente, pois, ao chegarmos no meio da trilha, este professor pediu a todos para que fosse feita uma pausa, e que todos ficassem em silêncio, por um pequeno tempo, e tentassem identificar quantos diferentes sons, seria possível perceber. O pedido foi prontamente atendido, e para curiosidade geral dos alunos, muitos sons de diferentes formas e intensidade puderam ser identificados, alguns jamais ouvidos.

A trilha levou os alunos a passarem pelo ponto mais elevado do Parque, que permite uma visão completa do ambiente e onde os alunos puderam observar a capacidade de recuperação do meio, que havia sido totalmente degradado pelas atividades de extração do basalto. A seguir, foi iniciada a descida por uma escada de madeira com comprimento de aproximadamente 50m de extensão e que requer muita atenção. Chegamos ao “pé” da cachoeira, e os alunos que, certamente, em outra situação, hesitariam entrar na água, não resistiram a um banho gelado na mesma. A cachoeira do Parque, foi um dos locais que naturalmente causou maior interesse por parte dos alunos, que lá permaneceram por considerável tempo, inicialmente encantados pelo barulho causado pela queda d’água e pela beleza da vegetação. Apesar da água gelada, por não receber incidência direta de raios solares, protegida pela densa vegetação, foi impossível conter a curiosidade dos visitantes em experimentarem um banho, seguido de muita brincadeira, apesar mesmo, de ninguém estar

adequadamente trajado para tal e a água se apresentar numa temperatura desfavorável para o banho. O entusiasmo pelo banho foi tanto, que sequer as roupas molhadas no corpo incomodou a continuidade do passeio.

Seguindo o caminho por dentro da mata, retornamos novamente ao salão da entrada, onde os alunos ficaram por aproximadamente 20 minutos à vontade, fazendo o lanche. Em seguida, foi programada uma gincana dividindo os participantes em duas equipes (Azul e Branca), com a realização de diversas tarefas, também foi um momento marcante do passeio, pois através de provas simples, pudemos descontrair e propiciar momentos cômicos e oportunizar situações em que os alunos revelaram talento na arte de representação e criatividade, no cumprimento de tarefas tais como:

a) Caça ao tesouro: por meio de pistas, por caminhos diferentes, toda a equipe saía à procura de um “tesouro” escondido em algum lugar na trilha, sendo que a equipe que primeiro o encontrasse ganharia o ponto.

b) Casal trocado: cada equipe teve 10 minutos para preparar uma aluna e um aluno do grupo com vestuários trocados, ganhando o ponto aquele mais original.

c) Imitação de uma personalidade: cada equipe deveria imitar por um minuto uma celebridade.

d) Perguntas e Respostas: utilizando conhecimentos ambientais, cada equipe tirava uma pergunta entre diversas elaboradas pela equipe de professores acompanhantes e o acerto da resposta dava o ponto à equipe.

Ao término da gincana a equipe que somou o maior número de pontos foi declarada a campeã e recebeu como prêmio uma pequena lembrança da UNIARA. Às 12h retornamos à escola, e foi encerrada a atividade.

Essas visitas ocorreram ao longo do ano letivo de 2007, ao final de cada bimestre escolar, após a disputa dos torneios interclasses e com as equipes vencedoras nas diferentes

modalidades disputadas, nas 7^a e 8^{as} séries. Durante as visitas, foi possível avaliar o grau de curiosidade da maioria dos alunos em contato com o Meio Ambiente, pois para muitos aparentava ser a primeira vez que caminhavam na mata e mantinham um contato direto com as plantas e com a fauna nativas, provavelmente, por falta de oportunidade de saírem de seus lares e freqüentarem lugares como esse.

Considerando a euforia dos alunos durante a visita ao parque, foi possível constatar que a interação com o meio Ambiente atingiu níveis interessante, inclusive contagiando os demais alunos da Unidade Escolar, que passaram a aumentar o interesse pelas aulas de Educação Física, na expectativa de conquistarem a vaga na próxima visita do bimestre seguinte, através dos Torneios Inter-Classe.

Esse resultado foi constatado no final do término do ano letivo de 2007 com a aplicação do questionário (Apêndice) a todos os alunos que, participaram das atividades realizadas no Parque Ecológico do Basalto. O questionário foi aplicado no período de 10 a 14 de Dezembro de 2007, sendo que, pelo fato de ser um período em que muitos alunos já estavam de férias, alguns questionários não retornaram para análise. Esse foi um problema encontrado e que nós resolvemos da melhor maneira possível.

CAPÍTULO 3 - POTENCIALIDADES DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PARA A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Embora a Educação Ambiental e o Lazer possam parecer áreas de atuação socialmente distintas, muitos profissionais sentem-se compelidos a pensar e agir juntos, no sentido de construir perspectivas mais integradas de ser e viver no mundo. A importância da atividade física na adolescência parece cada vez mais evidente. Atualmente, é notório que a população de jovens adolescentes sedentários tem aumentado consideravelmente, motivada pela informatização e pelas facilidades de acessos da vida moderna, lembrando que o sedentarismo é um fator de risco para diversas enfermidades crônicas, como diabetes, obesidade, hipertensão, osteoporose e algumas formas de cânceres.

No início da década de 90, no Brasil, 69,3% eram sedentários, sendo que as mulheres apresentaram maior índice que os homens. O sedentarismo foi maior do que qualquer outro fator de risco, como diabetes (6,9%), obesidade (18%), hipertensão (22,3%) ou tabagismo (37,9%). As possíveis causas para esse resultado seriam que pessoas com baixa renda realizam menos atividade física no tempo de lazer. (CONEXÕES, 2003).

Na rede pública de ensino, o contingente de jovens obesos tem aumentado consideravelmente, sendo que dois motivos são apontados como responsáveis; o sedentarismo e a má qualidade alimentar.

Ao compararmos a era pré-industrial com a atualidade, podemos perceber que o ser humano apresenta uma ingestão calórica ligeiramente menor do que no passado, porém o gasto calórico com atividade física diminuiu drasticamente, mudando de forma significativa a relação de subsistência (índice entre o que comemos e o que gastamos) de 3:1 para 7:1. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Carvalho (2005), relata que as doenças cardiovasculares são responsáveis pela morte de cerca de 300.000 brasileiros por ano, representando uma morte a cada 2 minutos. A taxa no estado de São Paulo (30,8%) é maior que a média nacional (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001).

Durante muito tempo, pensávamos que morreríamos por causa da má assistência da saúde. Um estudo realizado com mais de 20.000 ex-alunos de Harvard demonstrou que 54% do risco de morte por infarto do miocárdio dependiam do estilo de vida, e apenas 12% poderiam ser atribuídos à assistência médica. No caso de derrame cerebral, 50% do risco de morte seriam atribuídos ao estilo de vida e, no caso do câncer, 37%. Ou seja, é possível, sim, prevenir riscos com uma vida de hábitos saudáveis. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2001)

É interessante notar que estudo epidemiológico recente baseado em 25.341 homens, acompanhados por 20 anos (CARVALHO, 2005 p. 89), demonstrou que o risco de morte cardiovascular foi menor em homens acima do peso, ou obesos ativos, do que nos mais magros, mas sedentários. Em outras palavras: um obeso ativo tem menor risco cardiovascular que um magro sedentário.

De maneira similar o risco foi menor entre homens diabéticos ativos do que entre homens não diabéticos sedentários (CARVALHO, 1995), sendo também menor entre homens hipertensos ativos do que entre normotensos sedentários. Outra análise dessa amostra revelou que o risco foi também menor em homens com 2 ou 3 fatores de risco, mas altamente condicionados, do que em homens sem nenhum fator de risco, mas sedentários. Por isso pode se dizer que o sedentarismo é o inimigo número 1 da saúde pública, pois é o mais prevalente dos fatores de risco e mata mais que os outros fatores. Segundo a OMS (Organização Mundial da Saúde), a inatividade física é responsável por dois milhões de mortes por ano no mundo. Se o profissional educador físico conseguir despertar o hábito saudável da atividade física, durante a vida escolar de seus alunos, muitos dos problemas anteriormente citados poderão

ser suprimidos e o professor estará contribuindo significativamente para a melhor qualidade de vida das futuras gerações, as quais, com certeza, passarão a enxergar a prática da atividade física como uma aliada em busca de seu bem estar.

Um dos objetivos da Educação Física Escolar é a adaptação das atividades dos programas a serem cumpridos na escola, tornando-as possíveis de serem praticadas por todos, sem distinção de habilidades naturais, antecedentes desportivos, biotipo físico e, em particular, pelo grupo dos estudantes considerados obesos, que representa uma parcela significativa dos alunos. Esta proposta está baseada na adaptação das modalidades tradicionalmente praticadas durante as aulas de Educação Física, tornando-as acessíveis a todos sem distinção de habilidades e, assim, resgatando o prazer pela prática da mesma, melhorando a auto-estima dos alunos, enfocando as disputas dos eventos interclasses, em modalidades variadas, possibilitando assim a inclusão do maior número de integrantes por time a disputar a modalidade.

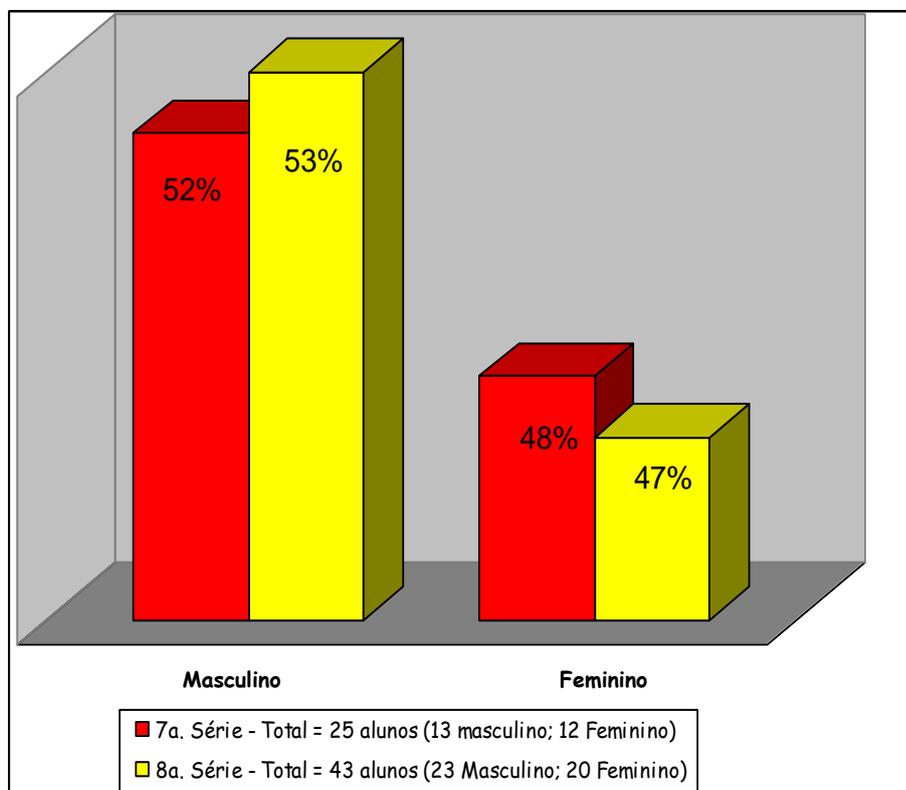


GRÁFICO 01 - Divisão de alunos em relação ao sexo

Em relação ao sexo dos alunos de 7^a e 8^{as} série da E.E. “João Manoel do Amaral”, podemos observar que, na 7^a série, 52% são do sexo masculino e 48%, do sexo feminino e nas 8^{as} séries, 53% pertencem ao sexo masculino e 47%, ao sexo feminino.

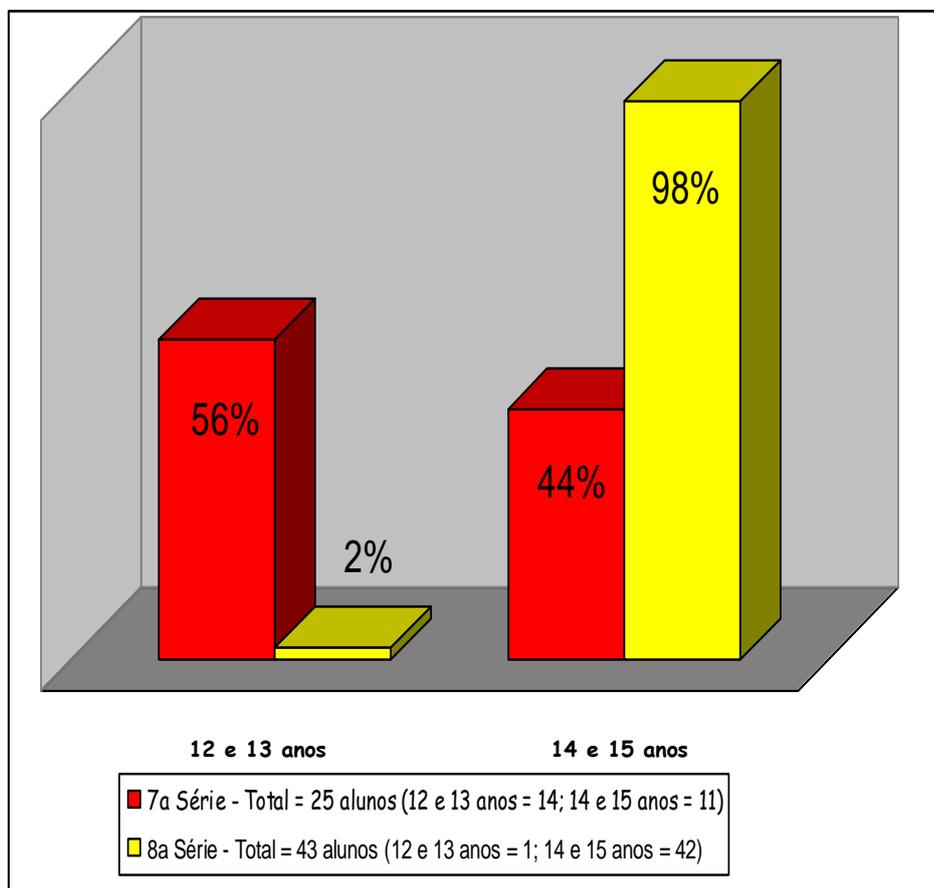


GRÁFICO 02 - **Relação de alunos por faixa etária**

Em relação à faixa etária dos alunos, observamos que 56% dos alunos da 7^a série tinham entre 12 e 13 anos, enquanto 44% encontravam-se na faixa entre 14 e 15 anos. Nas 8^{as} séries, apenas 2% tinham entre 12 e 13 anos, enquanto 98% situavam-se na faixa etária entre 14 e 15 anos de idade por ocasião da pesquisa. Esta homogeneidade de faixa etária pode ser observada em quase todas as escolas do Ensino Fundamental, porque as crianças somente eram aceitas na escola no ano em que completavam 7 anos de idade⁴.

⁴A partir de 2008, com a aprovação da escolaridade de nove anos, as crianças passaram a ser aceitas mais cedo na escola, a partir de 6 anos.

Com o regime de progressão continuada, que oferece aos alunos com maior dificuldade atividades de recuperação ao término de cada semestre letivo escolar, as reprovações deixaram de existir, justificando a grande homogeneidade de idade nas séries escolares.

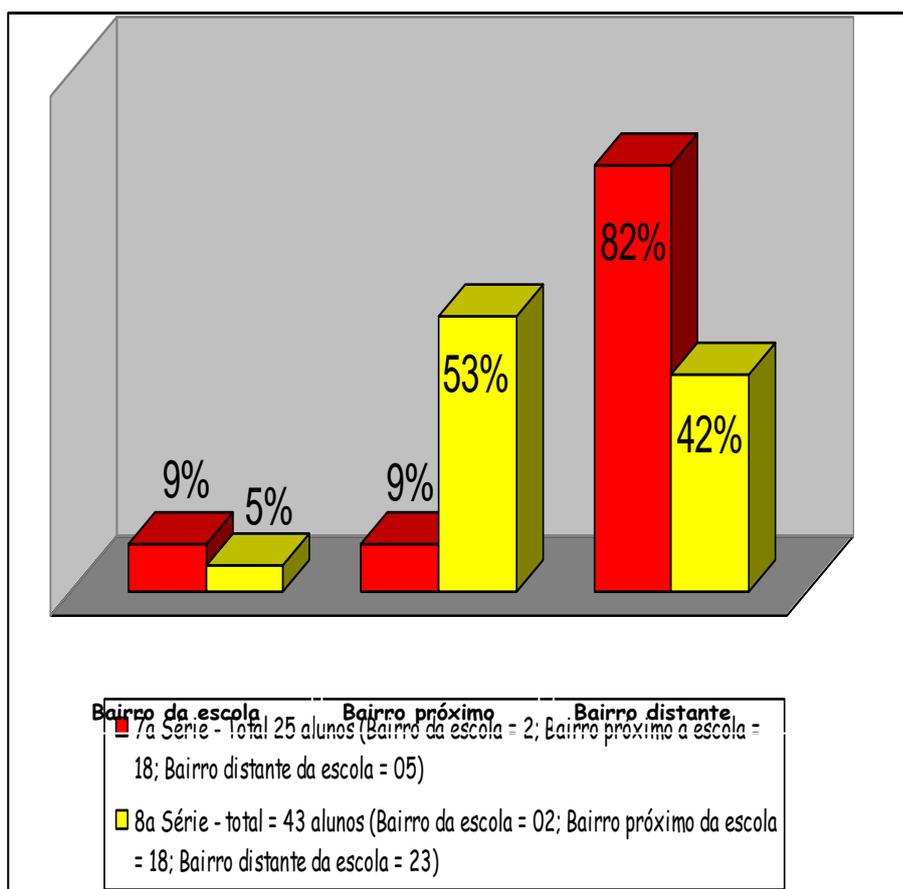


GRÁFICO 03 - Local da moradia dos alunos

Analisando o local da moradia dos alunos, podemos observar que 9% dos alunos das 7ª série moram em bairros da escola ou próximo dela, enquanto 82% moram em bairros distantes. 5% dos alunos das 8ªs séries moram no bairro da escola, enquanto 53% residem em bairros próximos e 42% residem em bairros distantes.

Vale lembrar que 100% dos alunos são servidos por transporte público, gratuito ou não, fornecido pela administração municipal. A escola “João Manoel do Amaral” está situada

no bairro da Fonte Luminosa, considerado um bairro nobre da cidade. Fundada em 1950, trata-se de uma das mais antigas do município e, pela sua privilegiada localização, é muito concorrida na escolha de aulas, fazendo com que os professores que lá prestam seus serviços sejam aqueles melhor classificados nos concursos públicos e com maior pontuação. Esses dois aspectos citados constituem um diferencial dessa escola em relação a muitas outras, havendo muita procura por parte dos pais interessados na matrícula de seus filhos nessa escola, mesmo que distante de suas residências. Além do corpo docente mais qualificado, outro indicador da qualidade da escola é a frequência com que seus alunos são classificados para olimpíadas de matemática e outras olimpíadas criadas pelo governo estadual.

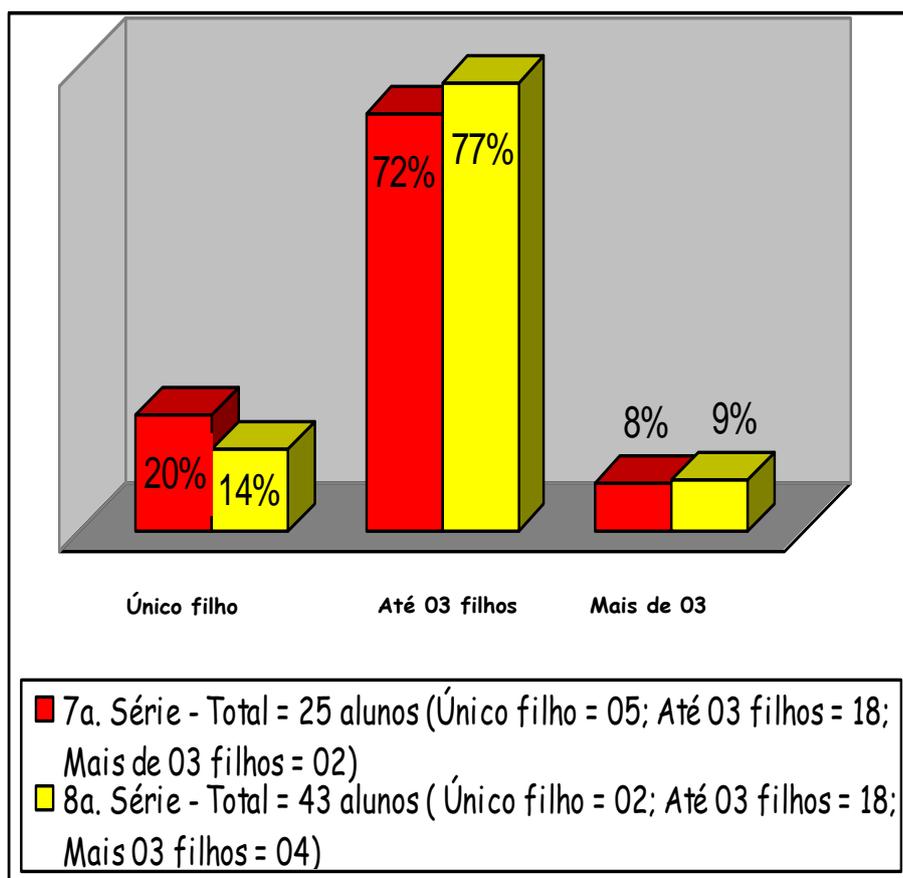


GRÁFICO 04 – Composição familiar dos alunos

Em relação à composição familiar, obtivemos os seguintes resultados: 20% das famílias de alunos de 7ª série possuem apenas 1 filho, enquanto 72% possuem até 3 filhos e 8%, mais de 3 filhos. Nas 8ªs séries, 14% possuem apenas um filho, enquanto 77%, até 03 filhos e 9% têm mais de 3 filhos. Vale lembrar que, na maior parte das famílias dos alunos, tanto os pais como as mães exercem algum tipo de ocupação profissional, o que limita a composição familiar.

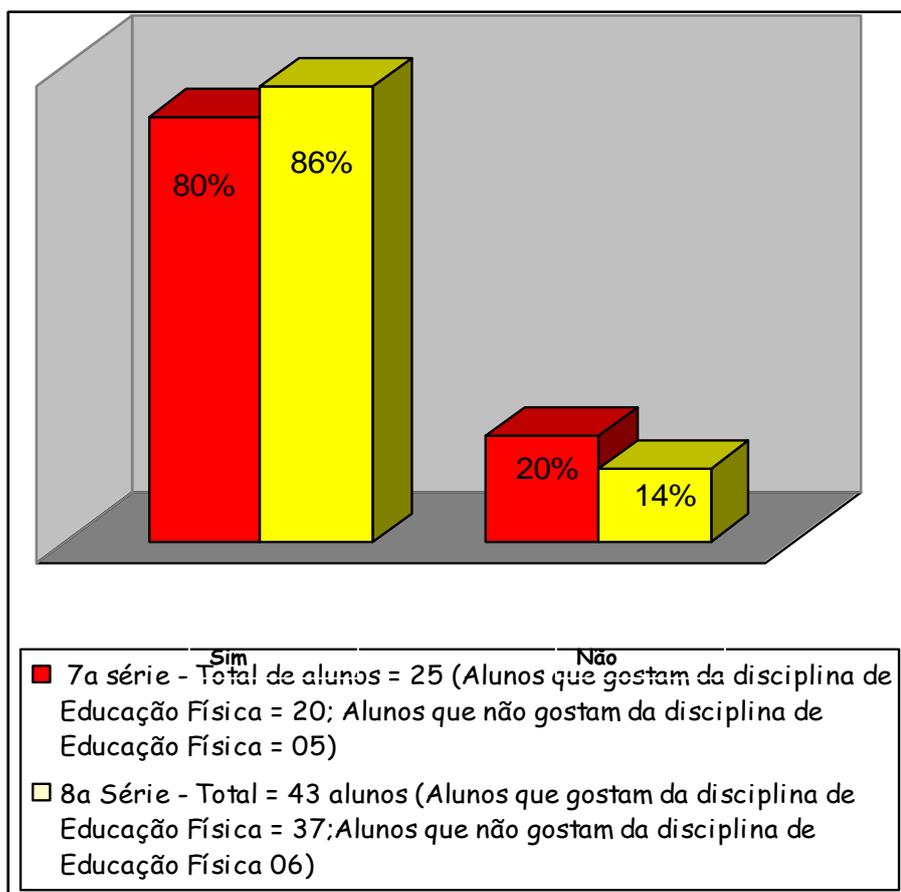


GRÁFICO 05 – Preferência dos alunos em relação à disciplina de Educação Física

Em relação à preferência dos alunos pela prática da Educação Física Escolar, 80% dos alunos da 7ª série e 86% de alunos das 8ªs séries afirmaram gostar da disciplina.

Sabemos da grande influência que o profissional de Educação Física exerce sobre seus alunos, principalmente em mudanças comportamentais, uma vez que a atividade prazerosa

propicia a abertura de diálogo não formal entre as partes permitindo, assim, ao profissional alcançar o mesmo nível de aceitação do adolescente. Esse é o pressuposto segundo o qual acreditamos ser possível realizar um trabalho interessante do ponto de vista educacional, discutindo, principalmente, mudanças comportamentais dos alunos à medida que percebem que a natureza é sua aliada na qualidade de vida.

Há que se levar em conta que, em outros tempos, quando a Educação Física Escolar era praticada em horário diferente do escolar, havia uma menor adesão da classe uma vez que boa parte dos alunos apresentava atestados médicos de dispensa das aulas práticas. Atualmente, as aulas de Educação Física são ministradas em horário regular de aula, contando o professor com 100% dos alunos da classe. É comum, num grupo heterogêneo de alunos, encontrarmos alguns que não simpatizam com a prática. Entretanto, procurando investigar mais profundamente o motivo, encontramos situações em que estes alunos são marginalizados por apresentarem uma menor habilidade motora perante o grupo e, em alguns casos, limitações causadas pela obesidade infanto-juvenil. Considerando que o papel da Educação Física Escolar, bem como do Educador Físico, não é de revelar talentos, devemos adaptar as atividades para que haja uma maior aproximação com as habilidades naturais daqueles menos dotados, a fim de que possamos resgatar o interesse desses alunos com menor aptidão motora.

Em nossa pesquisa em relação ao interesse dos alunos pela disciplina de Educação Física, encontramos as seguintes respostas, entre outras:

7ª. Série: Gostamos de Educação Física porque:

“É legal”	18%
“Porque saímos da classe”	11%
“Porque praticamos diferentes esportes”	06%
“Porque é interessante”	02%

8ª. Série: Gostamos de Educação Física porque:

“Porque gostamos de praticar atividades físicas”	14%
“Porque gostamos de jogos”	12%
“Porque temos sensação de liberdade”	06%
“Porque interagimos com nossos amigos de classe”	0,4%

Em razão da proximidade da faixa etária, as atividades praticadas nas aulas de Educação Física pelos alunos são as mesmas nas 7ª e 8ª séries, sendo as mais solicitadas pelos alunos as seguintes:

1º lugar – Queimada: os alunos são divididos em duas equipes mistas e a demarcação das áreas de cada equipe é delimitada pela quadra de vôlei. O objetivo é de arremessar a bola no adversário, devendo a mesma tocá-lo e cair ao chão. Por ser a equipe mista, os alunos não podem queimar as alunas e será vencedora a equipe que queimar primeiramente todos os componentes da equipe adversária.

2º lugar – Handfut: trata-se de modalidade criada pelo professor, uma fusão de futebol e handebol, onde os alunos limitam-se ao jogo de futebol, com, no máximo 3 toques e as alunas podem jogar futebol ou handebol. Os alunos para chutarem a gol devem receber o passe das alunas e não poderão “roubar” a bola quando esta estiver de posse de qualquer aluna do time adversário, cabendo esta tarefa ao time feminino. Os gols que porventura forem feitos pelos alunos valem um ponto, enquanto aqueles feitos pelas alunas valem dois pontos. Habilidade essa já apresentada no Capítulo 2 dessa Dissertação.

3º lugar – Basquete e Handebol: como nas atividades anteriores, o jogo é misto e as regras para arremesso em cesta ou a gol são semelhantes, devendo os alunos receberem o passe das alunas, valendo o ponto feminino em dobro.

4º lugar – Futebol misto: com regras semelhantes às anteriores, onde a participação das alunas é potencializada e aqueles naturalmente mais hábeis são limitados pelas regras adaptadas impostas.

5º lugar – Voleibol misto: também com regras adaptadas, onde o ponto da jogada só será válido se passar por pelo menos uma das alunas componentes do time, exceção ao saque.

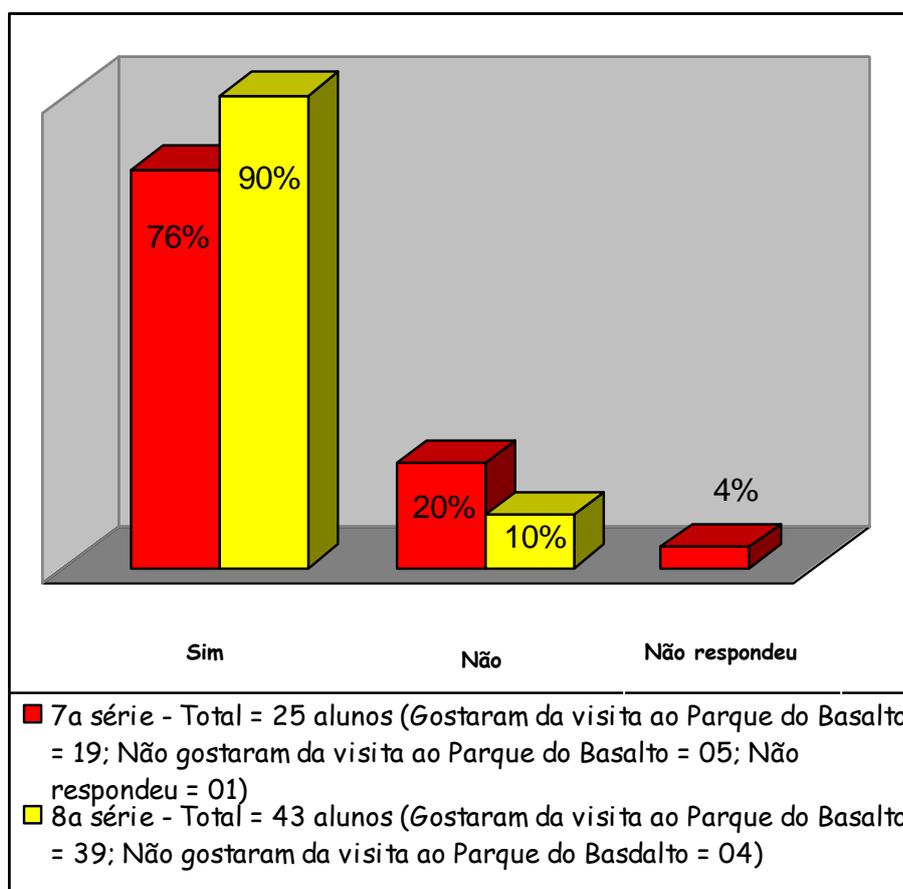


GRÁFICO 06 – Alunos que gostaram da visita ao Parque do Basalto

Em relação às respostas após a visita ao Parque Ecológico do Basalto, observamos que 75% dos alunos da 7ª série gostaram da visita, enquanto 20% não gostaram e 4% não responderam. Em relação aos alunos das 8ªs séries, 90% responderam que gostaram da visita, enquanto 10% não gostaram.

Levar os alunos aos ambientes naturais, deixá-los à vontade e produzir interação por meio das informações, para que eles vivenciem o ambiente natural saindo de lá com sensações positivas pode ser um dos objetivos a serem alcançados. Quando você entra em uma mata, caminha, toma banho de cachoeira, experimenta alguns esportes radicais, você está de uma certa maneira criando o interesse por este local. Nada substitui esse contato, pois têm medo de sapo, borboleta, grilos e outros habitantes naturais de uma mata, apenas aqueles que nunca tiveram contato com eles. Fechar os olhos e tentar detectar os inúmeros sons que fazem parte do ecossistema de uma mata pode ser um excelente exercício para perceber que existe muita vida na mata. Explicar aos alunos a maneira como aquela árvore que ali está pode ter sido germinada por intermédio de um pássaro ou outro animal qualquer também pode despertar a curiosidade dos alunos, pois a natureza pode levar décadas e até séculos para construir tudo aquilo e o Homem, em pouco tempo, pode destruir tudo e causar sérios danos a sua própria saúde. Uma das prioridades deste trabalho é de buscar a reflexão e a ação concreta sobre o ambiente em que se vive. A Educação Ambiental, por seus princípios integradores e de promoção de qualidade de vida, pode construir o elo entre o entendimento do ambiente escolar como totalidade que inclui a comunidade em que a escola se insere e a luta dos profissionais do ensino pela democratização das relações de poder na instituição educativa.

Dentre os princípios sócio-educativos da cooperação, Brotto (1997, p. 63), destaca a dinâmica do ensino-aprendizagem com base na interdependência das seguintes dimensões:

- Convivência: compartilhar a convivência como contexto fundamental para a aprendizagem, incentivando e valorizando a inclusão de todos, respeitando as diferentes possibilidades de participação;

- Consciência: criar um clima de cumplicidade entre os praticantes, incentivando-os a refletir sobre a vivência do jogo e sobre as possibilidades de modificar comportamentos,

relacionamentos e até o próprio jogo, na perspectiva de melhorar a participação, o prazer e a aprendizagem de todos;

- Transcendência: ajudando a sustentar a disposição para dialogar, decidir em consenso, experimentar as mudanças propostas a integrar, no jogo e na vida as transformações desejadas.

Em análise às considerações feitas pelos alunos após a visita ao Parque Ecológico do Basalto, há que se levar em conta o seguinte: os alunos puderam perceber que, em alguns lugares, existem pessoas preocupadas em preservar os recursos naturais, bem como em cuidar da proliferação de espécies em extinção e manter o ambiente limpo. Ao participarem da trilha programada pelo professor, passando por inúmeras plantas, todas catalogadas e com explicações de sua origem, os alunos caminharam por cerca de 500m passando por cachoeiras, onde não perderam a oportunidade de tomar um banho, por escadas de madeira que dão acesso ao pé da cachoeira, por trilhas plenas de plantas exóticas até chegarem aos chalés, cuidadosamente construídos pela mantenedora do parque.



FIGURA 3 – Chegada dos alunos para a visita ao Parque Ecológico do Basalto



FIGURA 4 – Entrada dos alunos para a visita ao Parque Ecológico do Basalto

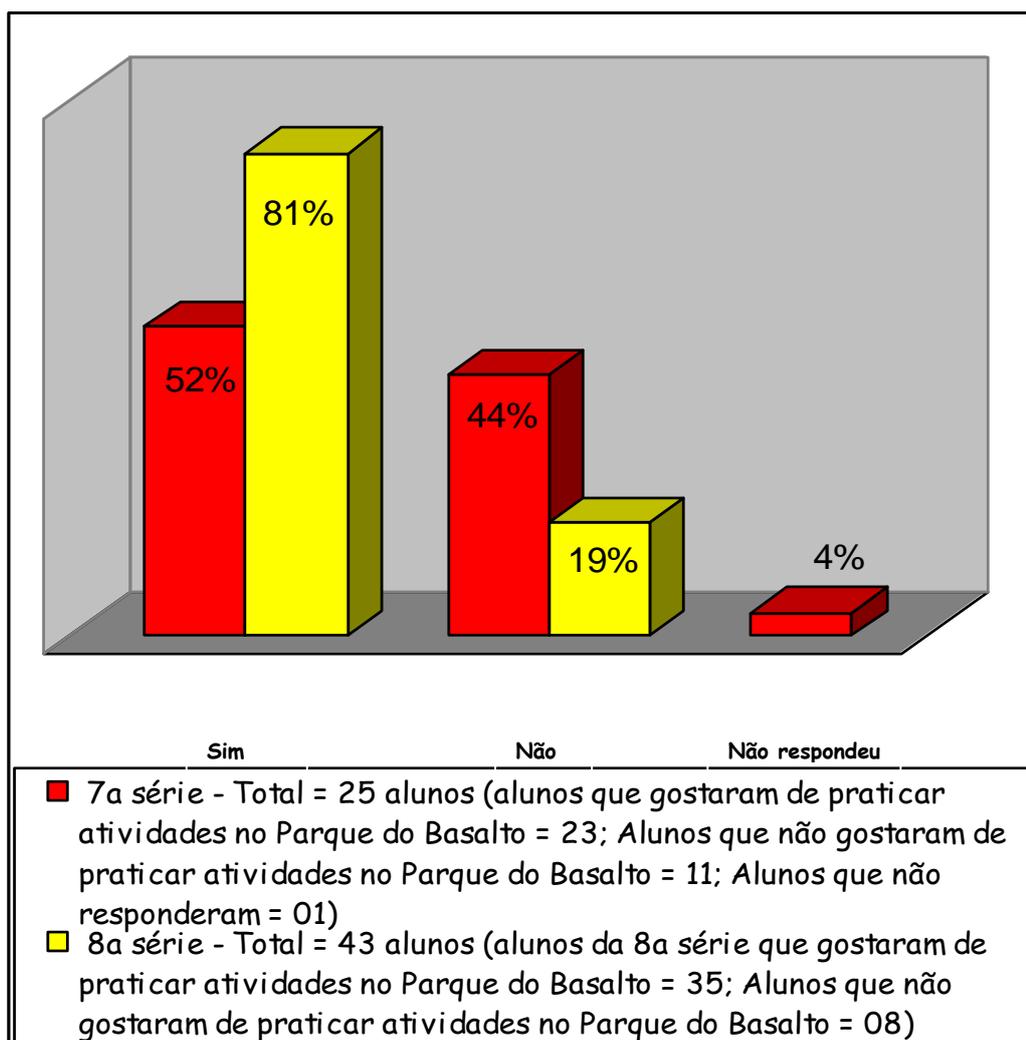


GRÁFICO 07 – Alunos que gostaram de praticar atividades físicas no Parque do Basalto

Analisando as respostas em relação às atividades praticadas no Parque Ecológico do Basalto, obtivemos os seguintes resultados: 76% dos alunos da 7ª série gostaram das atividades, enquanto 20% não gostaram e 4% não responderam. 90% dos alunos das 8ª^s séries gostaram, enquanto 10% apenas não gostaram.

Outro indicador do interesse pela visita foi o comportamento dos alunos na queda d'água do parque, pois, apesar da água estar bastante fria, eles não se importaram com isso e não dispensaram o banho de cachoeira.

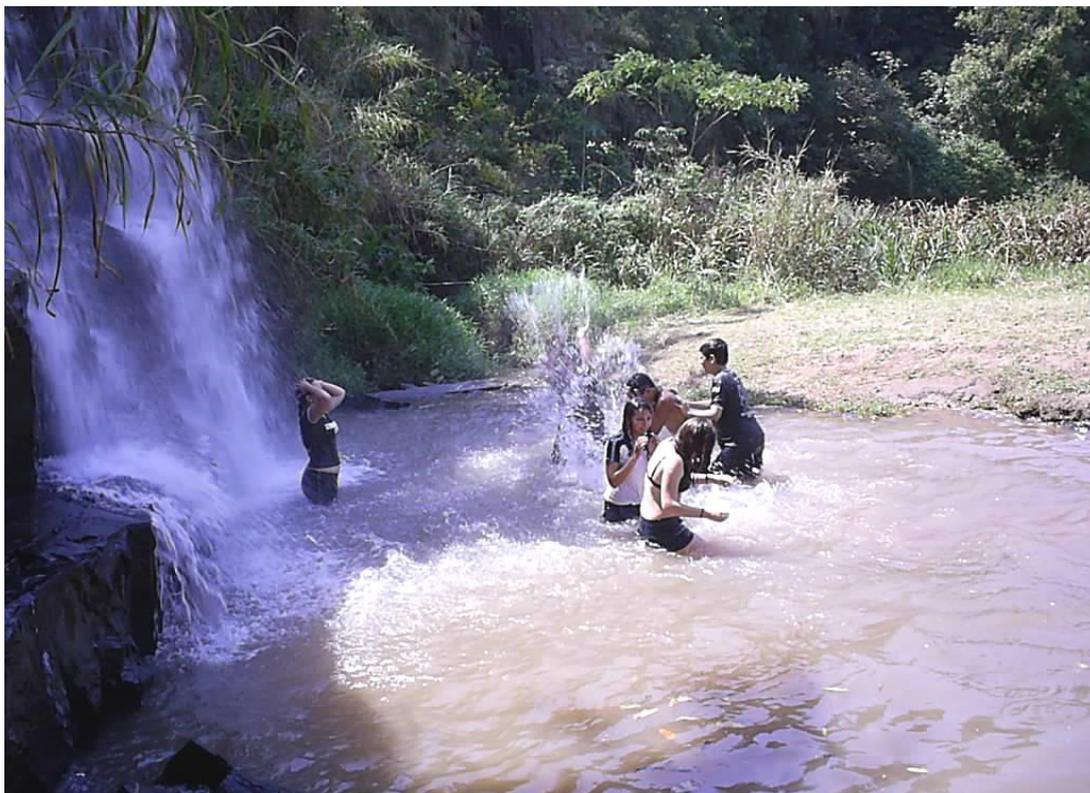


FIGURA 5 – Alunos tomando banho de cachoeira durante o passeio pelo Parque do Basalto

A prática de esportes radicais, como o Rapel, promove aventura e muita adrenalina, pois envolve escaladas em encostas ou penhascos naturais ou não, colocando o aluno em uma cadeira, especialmente preparada e com todo o aparato de segurança necessário e executar a manobra, onde o aluno irá manusear o ritmo da subida ou descida, ficando muito próximo da natureza. É extremamente importante receber o suporte técnico de pessoas especializadas no assunto, prevenindo todo e qualquer incidente. No nosso caso, tivemos todo o suporte do Corpo de Bombeiros de Araraquara.



FIGURA 6 - Atividades físicas praticadas em forma de gincana no Parque do Basalto



FIGURA 7 – Trilha percorrida pelos alunos em visita ao Parque do Basalto



FIGURA 8 – Alunos brincando na cachoeira do Parque Ecológico do Basalto

Bruhns (1997, p. 148-149) destaca, em um dos seus estudos realizados no Cerrado Brasileiro, a necessidade de desencadear procedimentos contendo impactos emocionais, sejam positivos ou negativos, mas que despertem inicialmente um sentimento de vínculo com o espaço, uma percepção subjetiva de sua beleza.

Após a trilha para reconhecimento do parque, o professor de Educação Física programou algumas tarefas em forma de gincana para colocar os alunos em interação com as instalações do Parque. Uma das provas mais comentadas foi a “caça ao tesouro”, onde um objeto identificado foi escondido em algum lugar por onde passamos, e, por meio de pistas, as equipes partiram em busca do mesmo por caminhos diferentes, cabendo o ponto à equipe que primeiro encontrou o tal objeto.

Outra tarefa que provocou disputa muito acirrada entre as equipes foram as perguntas de conhecimentos ambientais, envolvendo principalmente temas como a natureza e a preservação do meio ambiente, sendo que as perguntas respondidas somavam pontos para a equipe. Ao final das provas, a equipe que somasse o maior número de pontos sagrava-se vencedora e a equipe perdedora deveria imitar por um minuto algum tipo de animal.



FIGURA 9 – Realização do Rapel durante a visita ao Parque Ecológico do Basalto

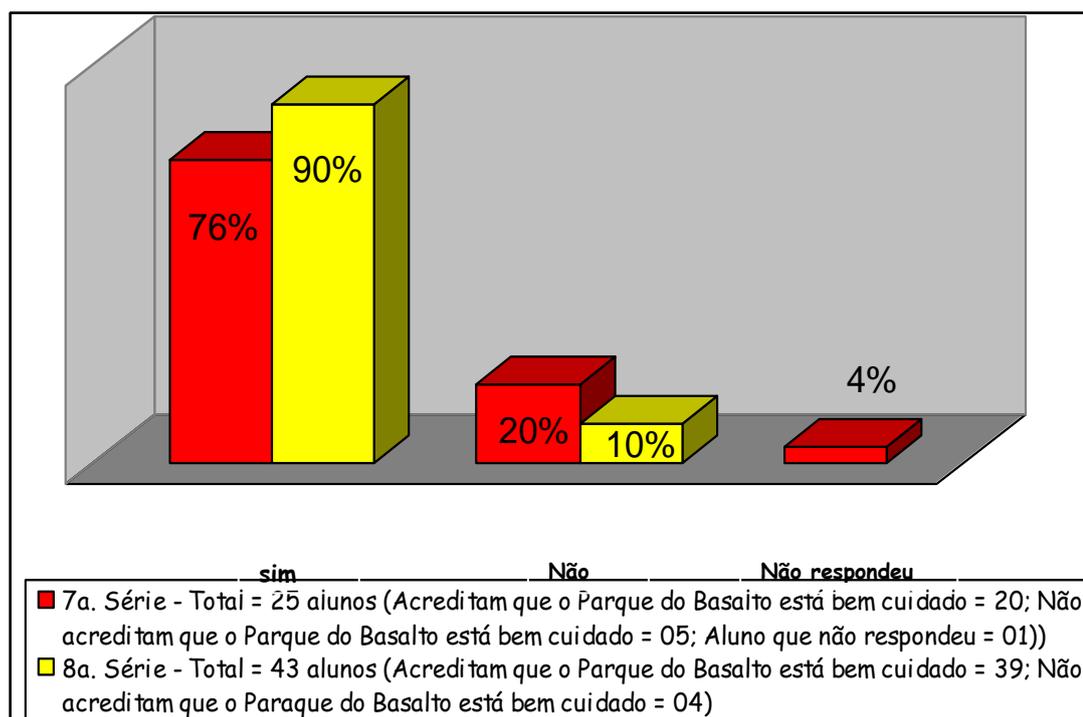


GRÁFICO 08 – Alunos que acreditam que a natureza do Parque do Basalto está preservada

De acordo com a percepção dos alunos, 76% dos alunos da 7ª série acreditam que a natureza no Parque Ecológico do Basalto está preservada, enquanto 20% acreditam que não e 4% não responderam. Dentre os alunos das 8ªs séries, 90% acreditam que está bem preservada e 10% , que não.

Considerando a alta porcentagem de percepção apresentada dos alunos em relação aos cuidados dos mantenedores do Parque, acreditamos que houve sensibilidade dos alunos para os cuidados na manutenção das instalações. Tal confirmação também pôde ser observada ao final da visita, quando os alunos consumiram os respectivos lanches trazidos ou comprados na cantina local e tiveram o cuidado de colocar as embalagens nas respectivas lixeiras.

Para que se crie política de conservação ambiental é preciso inseri-la em um programa de mudanças comportamentais dentro da escola interligado com o meio ambiente, e, nesse

particular, a Educação Física pode ser a grande ponte ligando esses dois pontos. Assim, é necessário conhecer as opções disponíveis dentro de cada contexto, além de suas implicações para o presente e o futuro. Trabalhar para conservar ou transformar a realidade da questão ambiental, seja por meio da apropriação de atividades de ecoturismo, da prática dos esportes na natureza e da educação ambiental, seja por meio de uma iniciativa pública ou privada com os alunos de primeiro grau, é de fundamental importância para que possamos mudar comportamentos e alterar estilos de vida.

Torna-se lógico imaginarmos que, se não oportunizarmos situações para vivências práticas junto à natureza, não estaremos propiciando tais mudanças comportamentais e despertando o espírito crítico dos alunos para com o Meio Ambiente.



FIGURA 10 – Alunos em visita às dependências do Parque Ecológico do Basalto

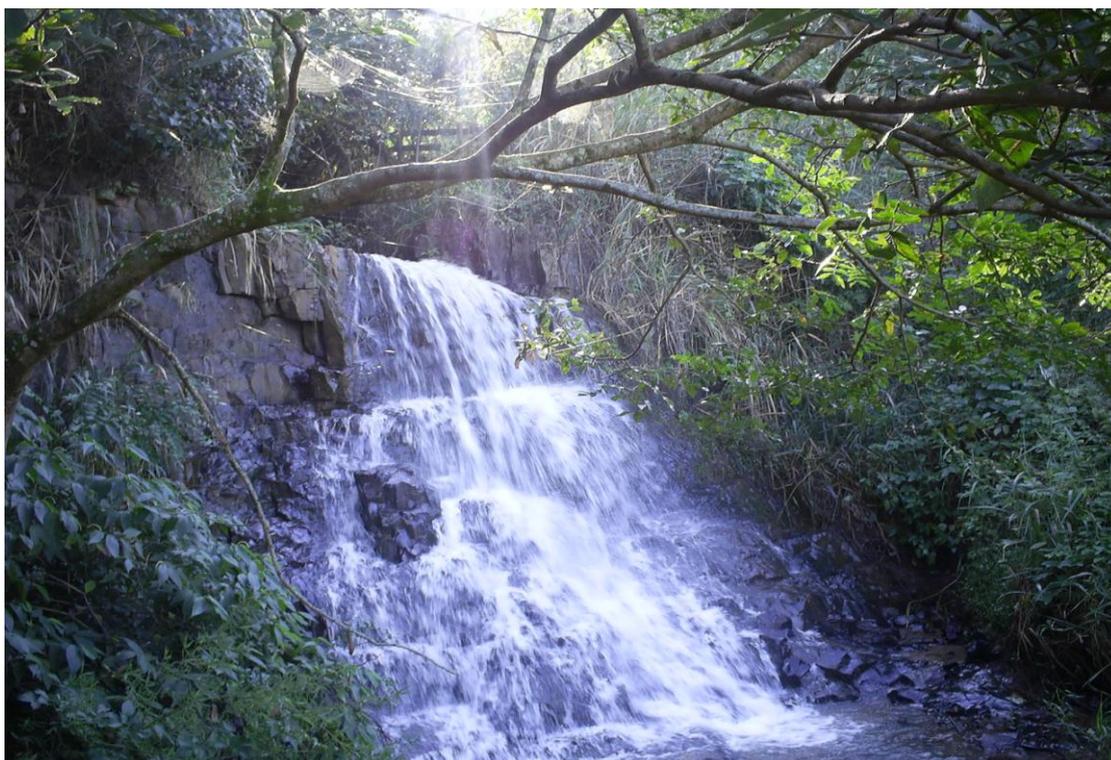


FIGURA 11 – Queda d'água do Parque Ecológico do Basalto

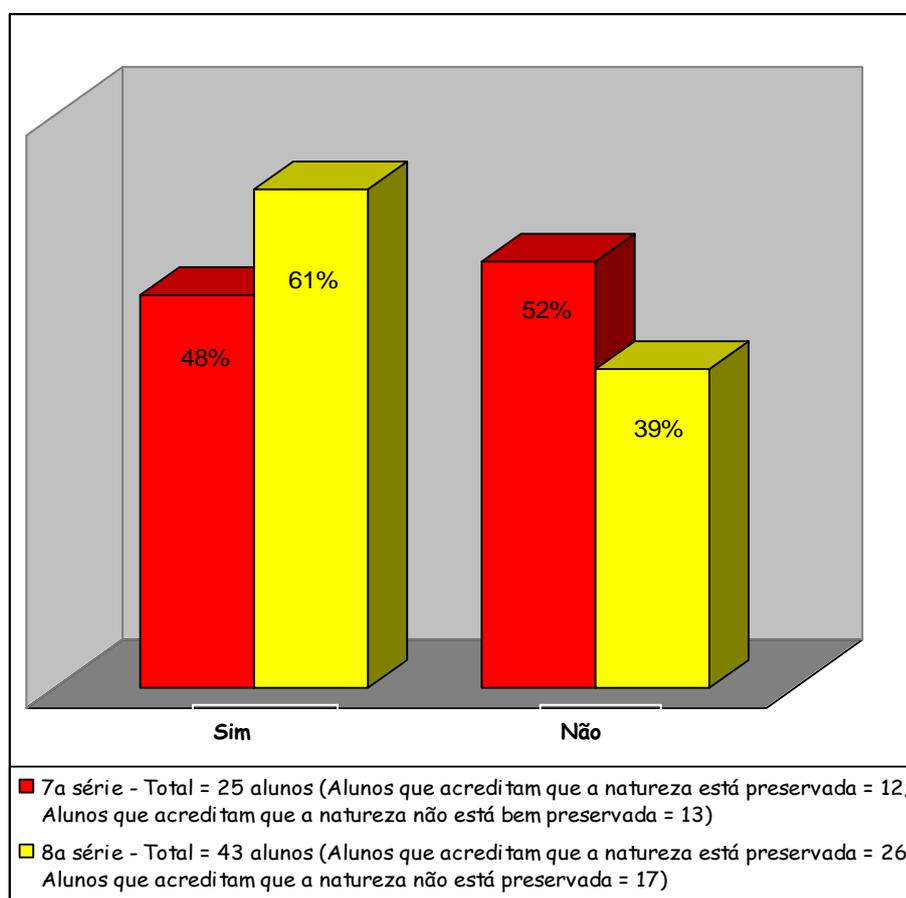


GRÁFICO 09 – Alunos que acreditam na preservação da natureza

Analisando as respostas dos alunos, observamos que 48% dos alunos da 7ª série acreditam na preservação da natureza, enquanto 52% acreditam que não está bem preservada. Já nas 8ªs séries, 61% dos alunos acreditam que a natureza está bem preservada, enquanto 39% acreditam que não.

A definição oficial de Educação Ambiental, segundo o Ministério do Meio Ambiente é a seguinte: Educação Ambiental é um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e a resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Na observação dos alunos, o Parque Ecológico do Basalto pode ser um referencial em preservação ambiental, pois um espaço, por muito tempo explorado na extração do basalto, foi reconstruído e recuperado, servindo de exemplo para outros lugares onde a exploração predatória das reservas naturais tem levado ao comprometimento de todo o planeta.

No Parque Ecológico do Basalto, a maioria dos alunos ressaltou a cachoeira como a principal atração, com uma queda d'água de aproximadamente 15m de altura, seguindo o curso por entre a vegetação local e desaguando em um córrego que segue seu fluxo natural pela margem da cidade de Araraquara. Muitos acharam interessante a vegetação natural, bem como as árvores reintroduzidas e catalogadas com as respectivas explicações.



FIGURA 12 – Alunos em visita ao Parque do Basalto em observação da natureza

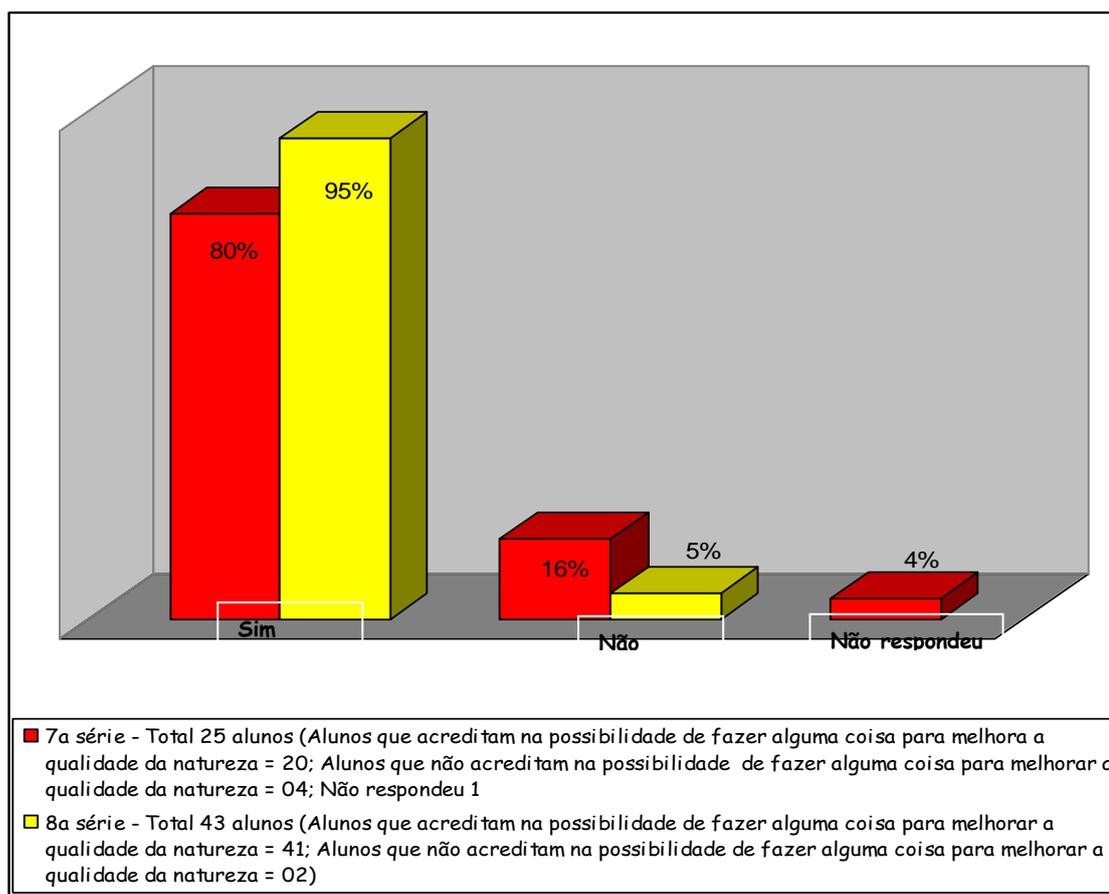


GRÁFICO 10 – Alunos que acreditam na possibilidade de fazer alguma coisa para melhorar a qualidade da natureza

Analisando as respostas obtidas, concluímos que 80% dos alunos das 7^a séries consideram que é possível fazer alguma coisa para melhorar a qualidade da natureza, enquanto 16% não acreditam e 4% não responderam. Dentre os alunos das 8^a séries, 95% acreditam que é possível fazer alguma coisa e 5% não acreditam.

Considerando o ponto de vista dos alunos em comparação ao Parque Ecológico do Basalto, que possui uma Instituição de Ensino Superior cuidando da preservação, e os demais locais onde não existe fiscalização, os alunos acharam que é possível recuperar os bens naturais degradados, bastando investir na Educação da população e despertando nela o espírito de preservação, fazendo com que todos cuidem para que as reservas sejam preservadas, não permitindo sua destruição.

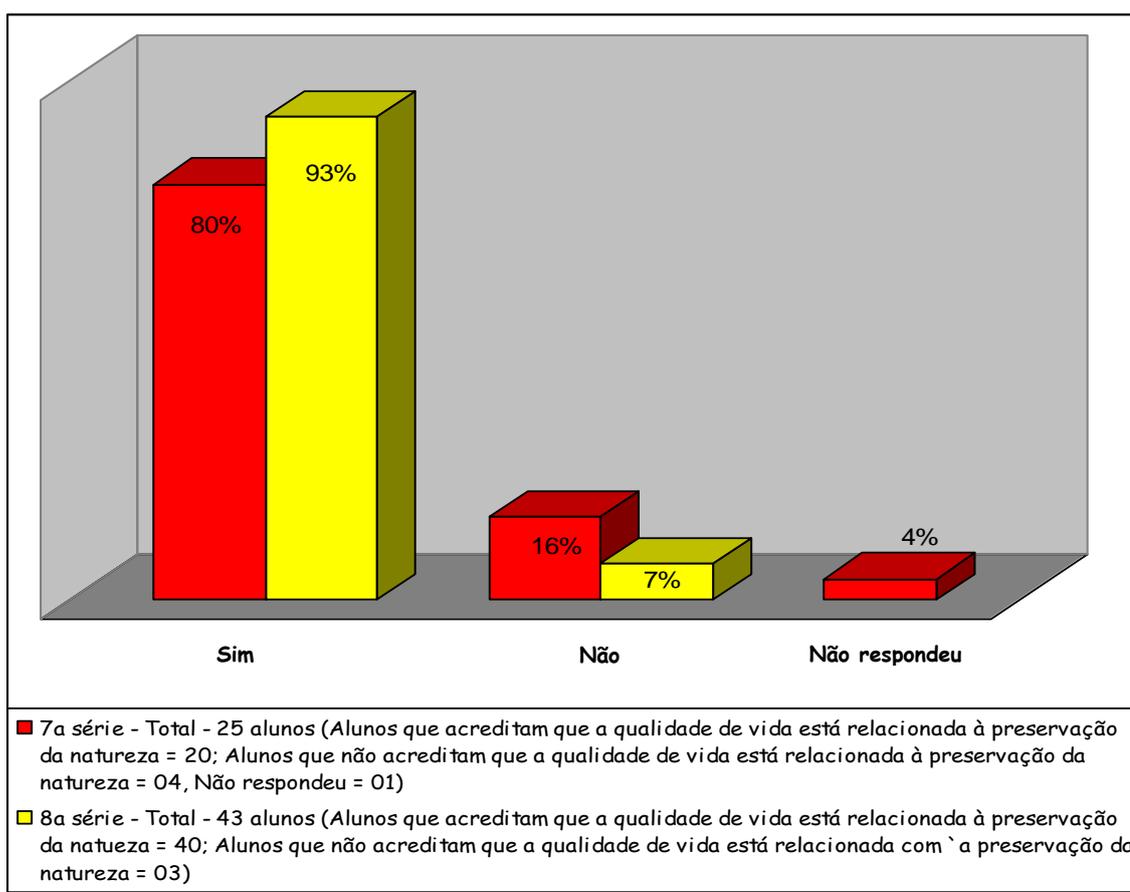


GRÁFICO 11 – Alunos que acreditam que a qualidade de vida está relacionada à preservação da natureza

Analisando as respostas, concluímos que 80% dos alunos das 7^a séries acreditam que a qualidade de vida está relacionada com a preservação da natureza, enquanto 16% não acreditam e 4% não responderam. Em relação às 8^a séries, 93% acreditam que a qualidade de vida está relacionada com a preservação da natureza, enquanto 7% não acreditam.

Na percepção dos alunos, a preservação da natureza está totalmente atrelada à qualidade de vida dos seres vivos. A água é vital para a preservação da espécie animal e deve ser o primeiro bem público a sofrer as conseqüências do descaso com a natureza. Na visita ao Parque do Basalto, a quase totalidade dos alunos pôde comparar locais preservados, como é o caso do parque, com locais onde não existe qualquer tipo de cuidado e, conseqüentemente, observa-se a deterioração das reservas naturais. As respostas mais comuns dos alunos foram as seguintes:

“Sem água não é possível viver”	27%
“O Homem será a maior vítima dele mesmo”	11%
“Se não cuidar da natureza não haverá mais lazer”	12%



FIGURA 13 – Preservação da natureza no Parque Ecológico do Basalto



FIGURA 14 – Alunos observando a natureza no Parque Ecológico do Basalto

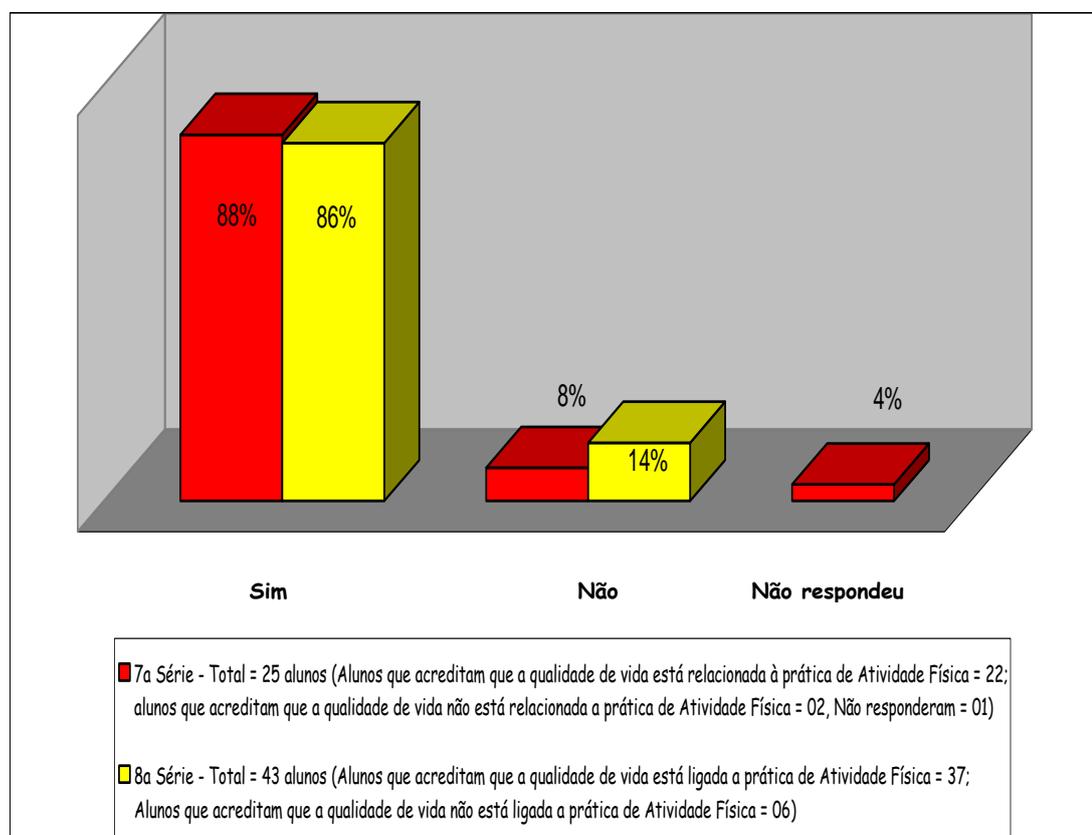


GRÁFICO 12 – Alunos que acreditam que a qualidade de vida está relacionada com a prática de atividade física por meio da Educação Física Escolar

Analisando as respostas dos alunos da 7ª série, concluímos que 88% dos alunos acreditam que a qualidade de vida está relacionada com a prática de atividade física por meio da Educação Física Escolar, enquanto 8% não acreditam e 4% não responderam. Nas 8ªs séries, 86% acreditam que haja relação, enquanto 14% não acreditam.

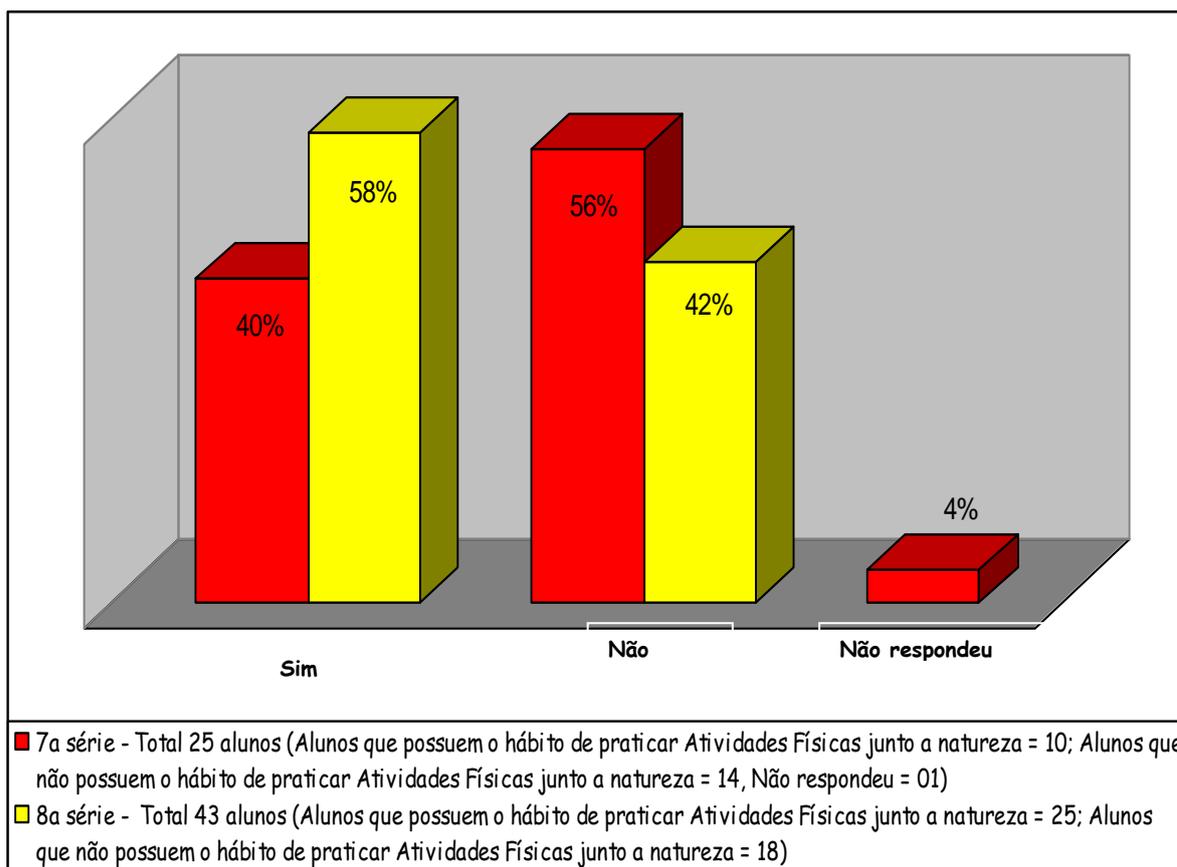


GRÁFICO 13 – Alunos que possuem o hábito de praticar atividades físicas junto à natureza

As respostas obtidas mostram que 40% dos alunos da 7ª série não possuem o hábito de praticar atividades físicas junto à natureza, enquanto 56% não possuem o hábito e 4% não responderam. Nas 8ªs séries, 58% possuem o hábito, enquanto 42% não possuem.

Brunhs (1997), discutindo sobre o caráter das atividades de Ecoturismo, ressalta que essas práticas quando não refletidas, nem discutidas, refugiando-se sobre adjetivação de ecológicas, não traduzem uma preocupação ambiental pertinente ao local onde se

desenvolvem. Em outras palavras, algumas propostas não estão comprometidas com nenhum vínculo educativo, pois não valorizam e nem difundem a diversidade cultural e biológica da região (BRUHNS, 1997).

Nas respostas dos alunos em relação à prática de atividade física junto à natureza, foi possível observar que houve uma ligeira confusão em relação ao hábito da prática e a sensação sentida na atividade praticada no Parque do Basalto. A maioria evidenciou em suas respostas que no seu cotidiano não possuem tal hábito, entretanto, pelo fato de terem sido agraciados durante o ano com as visitas ao parque, consideraram tal atividade como um hábito e deram as seguintes respostas:

“Foi o maior barato”	27%
“Curti muito a visita”	12%
“O rapel foi irado”	08%

Neste estudo de caso, apenas uma escola do município de Araraquara participou deste projeto, entretanto o fato de a natureza estar cada vez mais distante dos centros municipais faz com que ela acabe sendo esquecida pelos jovens adolescentes. É preciso investir em visitas a reservas como essa para que a natureza não se torne apenas um elemento de imaginação na mente dos estudantes.

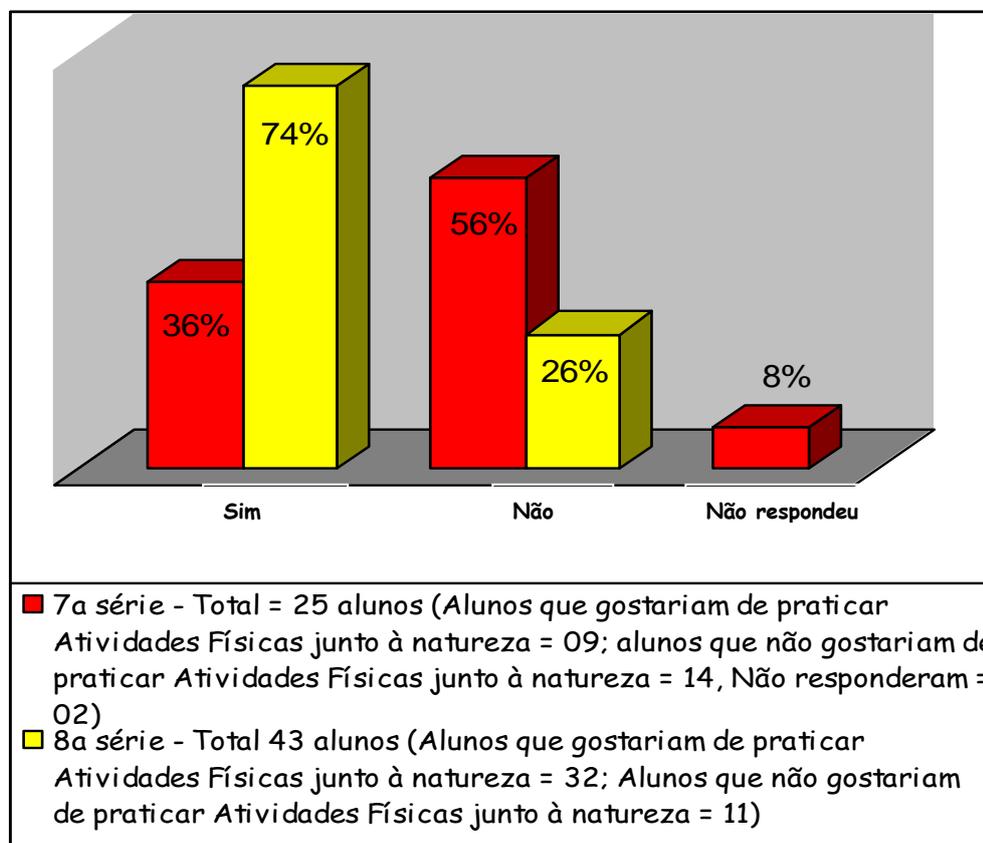


GRÁFICO 14 – Alunos que gostariam de praticar atividades físicas junto à natureza.

Analisando as respostas dos alunos concluímos que 36% dos alunos das 7ª séries gostariam de praticar atividades físicas junto à natureza, 56% não gostariam e 8% não responderam. Nas 8ªs séries, 74% gostariam de praticar atividades físicas junto à natureza, enquanto 26% não gostariam.

Considerando as respostas dos alunos, podemos perceber que muitos gostariam de praticar atividades físicas junto à natureza, entretanto as respostas se confundem a partir do momento em que encontram dificuldade para essa prática. Por residirem no meio urbano fica muito mais fácil e seguro para os pais permitirem a prática de atividades físicas em lugares destinados para esse fim, como quadras poliesportivas e ginásios de esportes. No entanto, a

preferência por esportes junto à natureza ocupa um destacado lugar na preferência dos estudantes. Talvez, se houvesse um investimento público maior nessa prática, poderíamos, com maior facilidade, propiciar a esses jovens uma maior aproximação com a natureza. E a Educação Física Escolar nos demonstrou possuir potencialidades importantes na concretização dessa relação com o meio ambiente, por meio da percepção ambiental dos alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de um referencial sócio-educativo, o presente estudo se propôs integrar Educação Física Escolar e a preservação do Meio Ambiente, analisando os resultados da interação entre ambos.

Tradicionalmente, a prática das aulas de Educação Física não deixava de ser excludente, a partir do momento em que toda e qualquer atividade prática programada pelo educador selecionava naturalmente os alunos hábeis para tal atividade. Esse fato se agravava a partir do momento em que era selecionado um determinado número de alunos para dividir o time da classe para disputa de jogos normalmente utilizados pelos professores, como futebol, basquete, vôlei, handebol, etc. Esse fato tornou-se ainda mais problemático quando a Educação Física Escolar tornou-se mista, mesclando alunas e alunos simultaneamente, uma vez que, naturalmente, o grupo masculino sobrepuja o grupo feminino. Com esse modelo, o professor, por mais hábil que seja, nunca consegue uma adesão superior a 30% da classe, restando aos outros 70% serem divididos entre 40% que permaneciam desenvolvendo atividades secundárias, como toques e manchetes com uma bola de vôlei, sem qualquer controle técnico, ou apenas em um jogo sem qualquer fundamento pedagógico e os outros 30% permaneciam na inatividade total.

Com essa nova proposta, as alterações das regras e a criação de novas modalidades nivelaram, de certa forma, toda a classe, permitindo àqueles menos hábeis uma maior participação, uma vez que sua integração passou a ser importante na formação de seu time, pois o simples toque na bola de todos os participantes passou a ter o mesmo valor.

Foi possível maior adesão de todo o grupo para cerca de 85% de toda a classe em atividade primária programada pelo professor, atingindo objetivos muito mais abrangentes e despertando maior interesse na prática da atividade física a partir do momento em que

os alunos descobrem que esta prática propicia redução de peso e melhora a qualidade de vida.

Com a facilidade na interação com o Parque Ecológico do Basalto, foi possível desenvolver este projeto com os alunos, na expectativa de despertar o interesse pela prática de atividade física junto à natureza e, por conseguinte, contribuir para a preservação da mesma.

Segundo os sujeitos participantes dessa pesquisa, o conteúdo, as estratégias e os exercícios educativos referentes à interação Educação Física - Meio Ambiente, atenderam às expectativas educacionais, pois permitiram a aproximação dos alunos com a natureza e, na percepção dos sujeitos da pesquisa, e esse contato foi muito importante para desenvolver a percepção ambiental dos alunos.

O meio natural onde se desenvolveram as atividades consistiu em um ambiente rico em estímulos sensoriais e emoções intensificadas pelo contato com os elementos da natureza. O desafio implícito na vivência de praticar esportes junto à natureza proporcionou aos alunos possibilidades individuais de encararem o Meio Ambiente de uma maneira diferente daquela vista até então, percebendo que seria impossível vida sem a natureza.

Outro fator muito importante para os alunos foi a quebra de rotina nas aulas de Educação Física, pois foi possível desenvolver momentos de prazer e descontração vivenciados por meio de modalidades esportivas diferentes, ampliando as opções de lazer dos alunos, com a modificação do cenário e criando uma situação lúdica.

Ainda estamos dando os passos iniciais em relação à expectativa de que possamos modificar comportamentos dos alunos em relação à natureza, mas é preciso haver um início de aproximação, investindo na dissolução de barreiras para que haja interação, pois a oferta de espaços onde é possível praticar esportes junto à natureza é muito grande,

principalmente em nossa região. É preciso investir em estudos de ações voltadas à aproximação desses esportes, com segurança e responsabilidade, capacitando profissionais de Educação Física e de outras áreas, com o intuito de expandir esta iniciativa. A conscientização acerca das necessidades de preservação é um pressuposto básico para qualquer relação ética e compromissada com o Meio Ambiente. Esperamos que programas de Esportes junto à Natureza sejam incentivados em todos os níveis das escolas públicas e privadas, permitindo melhor qualidade de vida a todas os indivíduos inseridos nesse projeto.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Y. Desporto e política. **In: Desporto e desenvolvimento humano**. Lisboa: Serra Nova, 1977.
- AMORIM, O.B.F. *et al.* **Percepção Ambiental: Contexto Teórico e Aplicações ao Tema Urbano**. Departamento de Geografia Instituto de Geociência. Universidade Federal de Minas Gerais: Publicação Especial n° 05. Contagem: Minas Gerais, 1978.
- ATLAS DO ESPORTE NO BRASIL – Brasília: Ed. Shape - Sistema CREF – CONFEF, 2004.
- AZEVEDO, F. **Da educação física: o que é, o que tem sido e o que deverá ser**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 2002.
- AZZONI, A.; GERALDO, J.C. **Resgatando a história geológica e ambiental do Parque Ecológico do Basalto**. Centro Universitário de Araraquara – UNIARA, 1996.
- BARBIERI, J. C. **Gestão ambiental empresarial: Conceitos e Instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2004.
- BETTI, C.V.V. **Uma proposta para o Desenvolvimento Sustentável, com enfoque na qualidade ambiental voltada ao setor industrial**. Florianópolis, UFSC (Dissertação de Mestrado) 1998.
- BOCK, A.M; FURTADO, O; TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2000.
- BOMPA, T. O. **O treinamento total para jovens campeões**. Ed. São Paulo: Manole, 2002.
- BORGES, C.M. – **O Professor de Educação Física e a Construção do Saber**. Campinas SP: Papyrus, 1998.
- BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais; Educação Física / Secretaria da Educação Fundamental**. Brasília: MEC / SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. TEMAS TRANSVERSAIS MEIO AMBIENTE – Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria da Educação Fundamental. p. 49, 1998.
- BROTTO, F. O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar**. 4. ed. Santos: Projeto Cooperação, 1997.
- BRUHNS, H. T. **Viagens à Natureza: turismo, cultura e meio ambiente**. Campinas: Papyrus, 1997.

- CARVALHO, Y. M. **O mito da atividade física**. 3. ed. Ver: São Paulo: Hucitec, 1995.
- CARVALHO, Y.M. de **Lazer e Saúde**. Brasília: SESI/DN, 2005.
- CASCINO, F. **Educação Ambiental**: princípios, história, formação de professores. 3. ed. São Paulo: Senac, 2003.
- CASPERSEN, C.J. Physical Activity and Cardiovascular Health. **Public Health Reports**: Rockwille, v. 100, n. 2, p.172-9, 1994.
- CASTELLANI F., L. **Educação Física no Brasil**: A história que não se conta. São Paulo: Papirus, 1988.
- CAVALLARI, V. R. Zacharias, V. **Trabalhando com recreação**. 2 ed. São Paulo: Ícone,1994.
- CHIRALDELLI, Paulo Jr. **História da educação**. São Paulo: Ed. Cortez, 1990.
- CONEXÕES **Revista da Faculdade de Educação Física** – UNICAMP. Campinas SP, 2003.
- CONFED. Conselho Federal de Educação Física. **Sistema Globo: Valorização do Profissional de Educação Física**. Ano VII. n. 25. Setembro de 2007. p.12-13.
- CONFED. Conselho Federal de Educação Física. **Educação Física e responsabilidade social**. Ano III. n. 12 Maio de 2004. p.20-21.
- CORNELL, J. **Brincar e aprender com a natureza**: Um guia sobre a natureza para pais e professores. São Paulo: SENAC/Melhoramentos, 1996.
- CORSON, W.H. (edit.) **Manual Global da Ecologia**: O que você pode fazer a respeito da crise do Meio Ambiente. São Paulo: Augustus, 2002.
- DARIDO, S.C – **Educação Física na Escola**: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, RJ: ed. Guanabara Koogan S.A, 1999.
- DAY, R.H. **Psicologia da Percepção**. São Paulo: Livraria José Olímpio. 3. ed. 1979.
- DIAS, G.F. Eco percepção: **Um resumo didático dos desafios sócio-ambientais**. São Paulo: Gaia, 2004.
- DOMINGUES, S. C.; ROSSO, S.; TAFFAREL, C. N. Z. Ecoesporte: indicações curriculares para a formação de professores. In: **Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte**, 12, Caderno de resumos, Campinas, CBCE, 2001.
- DURKHEIN, E. **Sociologia e filosofia**. Rio de Janeiro: Forense, 1970.
- FAZENDA DIAS, G.F. **Práticas interdisciplinares na escola**. 8. ed. SP; Cortez, 1981.

FERRARA, L.D.A. **Olhar Periférico: Informação, Percepção Ambiental**. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. EDUSP, 1993.

FRANDIZI, R. **Que son los valores?** México; Fondo de Cultura Económico, 1991.

GEBARA, A – **Educação Física e Esportes: Uma perspectiva para o Séc. XXI**. Campinas, Manole, 1997.

GHIRALDELLI, P. Jr. Educação Física e pedagogia: a questão dos conteúdos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, 11 (2):133-5, 1990

GOUVÊA, G.R.R. – **Rumos da formação de professores para a Educação Ambiental** (Dissertação de Mestrado), Rio de Janeiro, 2004.

GRANATO, G.A.H. **Atitude do professor de educação física face a sua profissão**. (Dissertação Mestrado) – Escola de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

GUEDES, C.M. A educação física e os mistérios de seu tempo. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, 2006.

HALL, S. **Da diáspora**. Belo Horizonte/Brasília: UFMG/UNESCO, 2003.

LOHN, J.I. **A Educação ambiental e os Temas Transversais**. Viçosa: Projeto Educar: 2000.

MARX; K, ENGELS, F. **Manifesto do Partido Comunista**. Petrópolis: Vozes, 1989.

McPHERSON, B.D.; BROWN, B.A. **Physical activity and sociology**. In: MEDINA, J.P. **A educação física cuida do corpo... e mente**. Campinas: Papyrus, 1983.

MINISTÉRIO DA SAÚDE: **Ciência e Tecnologia em Saúde**. Brasília, 2001.

MIRANDA, J. et al. **Actividades físicas em la naturaleza: um objeto a investigar**. Apunts: educación física y deportes, Barcelona, n. 41, 1995.

MOREIRA, W. **Educação física escolar: uma abordagem fenomenológica**. Campinas: Papyrus, 1991.

MORIN, Edgar. **O método: A natureza da natureza**. Lisboa, Mira-Sinistra, Europa-América, (1977).

MUNSTER, M.A.V – **Esportes na natureza e Deficiência Visual: Uma abordagem Pedagógica**. (Tese de Doutorado). Unicamp, Campinas 2004.

NAHAS, M. V. **Atividade Física, saúde e Qualidade de Vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo**. 3. ed. Londrina: Midiograf, 2003.

OKUMA, S. S. **O idoso e a Atividade física: fundamentos e pesquisa**. Campinas, SP: Papyrus, 1998.

OLIVEIRA, V.M. **O que é educação física?** São Paulo: Brasiliense, 1991.

ORLICK, T. **Vencendo a competição.** São Paulo: Círculo do Livro, 1989.

REIGOTA, Marcos. **Meio Ambiente e Representação Social.** 5. ed. SP: Cortez.

RIBEIRO, D. **O Livro dos CIEIs.** RJ: Bloch Editores. S. A, 1986.

RIBEIRO, F.L.; BARROS, F.L. A corrida por paisagens autênticas. In: SERRANO, C.M. de T.; BRUHNS, H.T. **Viagens à natureza:** turismo, cultura e meio ambiente. Campinas: Papirus, 1997.

RUBIO, K. Psicologia e educação física: do estudos do comportamento ao compromisso social. In.: CARVALHO, Y. M.;

TANI, G. Apresentação. **Caderno Documentos.** São Paulo, n 4 p.1, 2000.

TAVARES, F.J.P. **A Educação Ambiental na Formação Inicial de Professores de Educação Física.** (Dissertação de Mestrado) Programa de Mestrado em Educação Ambiental FURG. P.197 Rio Grande: 2002

TAYLOR, A.W. **Physical activity sciences.** Champaign: Human Kinetics, 1991.

TOJAL, J.B. **Motricidade humana:** o paradigma emergente. Campinas: UNICAMP, 1994.

TRAVASSOS, E. G. – **A Prática da Educação Ambiental nas Escolas.** Ed. Mediação – Porto Alegre, Medição, 2004.

TUAN, Y-F. **Topofilia:** um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.

WIGGERS, I.D. **Ideologia e a prática da educação física escolar.** (Dissertação Mestrado) – Universidade Federal de Santa Maria, 1990.

ZABALA, A. **A prática Educativa: como ensinar.** Porto Alegre, Artmed, 1998.

APÊNDICE

Questionário aplicado aos alunos da 7ª e 8ªs após a visitaçãõ do Parque do Basalto, onde foram desenvolvidas as atividades propostas.

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ARARAQUARA – UNIARA
CURSO DE PÓS GRADUAÇÃO
MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL E MEIO
AMBIENTE

Mestrando – Mauricio Tadeu Frajácõmo
Orientadora – Prof. Dra. Janaina F. F. Cintrãõ

Roteiro de Entrevista

E.E. João Manoel do Amaral

Série: _____

Período _____

1) Qual é o seu sexo?

() F

() M

2) Qual é a sua idade?

() 12 – 13 anos

() 14 – 15 anos

3) Em qual bairro você mora?

() Bairro da escola

() Bairro próximo da escola - Qual: _____

() Bairro longe da escola - Qual: _____

4) Quantos irmãos você tem?

() Nenhum

- 1 – 2 irmãos
- 3 – 4 irmãos
- Mais de 4 irmãos

5) Qual é a disciplina que você mais gosta? _____

Por quê? _____

6) Você gosta das aulas de Educação Física?

Sim

Por quê? _____

Não

Por quê? _____

7) Qual é o tipo de atividade dentro da aula de Educação Física que você mais gosta?

Atividade: _____

Por quê? _____

8) Você gostou da visita ao Parque do Basalto?

Sim

Por quê? _____

Não

Por quê? _____

9) O que mais te chamou a atenção no Parque do Basalto?

Por quê? _____

10) Você gostou de praticar atividades em lugares como o Parque do Basalto?

() Sim

Por quê? _____

() Não

Por quê? _____

11) Quais foram as atividades praticadas por você no Parque do Basalto ?

12) De todas as atividades que você praticou no Parque do Basalto, qual foi a que você mais gostou? _____

Por quê? _____

13) Você acha que o Parque do Basalto está bem cuidado?

() Sim

Por quê? _____

() Não

Por quê? _____

14) Você acha que a natureza de um modo geral, está bem cuidada?

() Sim

Por quê? _____

() Não

Por quê? _____

15) Qual é a parte da natureza que você acha que está mais mal cuidada?

Por quê? _____

16) Quem você acha que está contribuindo para a destruição da natureza de um modo geral? _____

Por quê? _____

17) Você acha que daria para fazer alguma coisa para melhorar a qualidade da natureza?

Sim

Por quê? _____

Não

Por quê? _____

18) Quem você acha que poderia fazer alguma coisa para melhorar a natureza?

19) Você acha que a qualidade da natureza está ligada com a qualidade de vida de uma pessoa?

Sim

Por quê? _____

Não

Por quê? _____

20) Você acha que a qualidade de vida de uma pessoa está ligada com a prática de uma atividade física?

Sim

Por quê? _____

Não

Por quê? _____

21) Você tem por hábito praticar alguma atividade física junto a natureza no seu cotidiano?

Sim

Qual? _____

Não

Por quê? _____

22) Você gostaria de praticar alguma atividade física junto a natureza?

Sim

Qual? _____

Não

Por quê? _____